



Plano de Ação 2014-2020





Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro, 4- Apartado 63
7200-335 Reguengos de Monsaraz, PORTUGAL
Tel. (+351) 266 611 085 | Fax. (+351) 266 611 087 | geral@lagoalqueva.eu
<http://lagoalqueva.eu>





Plano de Ação 2014-2020

A ATLA – Associação Transfronteiriça do Lago Alqueva, criada em 2005 e constituída atualmente pelos Municípios de Alandroal, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Serpa e pelos Ayuntamientos espanhóis de Alconchel, Cheles, Olivenza e Villanueva del Fresno, num esforço concertado com demais entidades Portuguesas e Espanholas, promoveu a realização do presente Plano de Ação para o período 2014 – 2020.



Índice

| | | | |
|---|----|---|----|
| Mensagem do Presidente da Direção da ATLA | 9 | 3.c. Articulação com instrumentos e Programas de Estratégia e Ordenamento do Território | 45 |
| Nota Introdutória | 11 | 3.c.1. Plano de Ação Regional – Alentejo 2020 | 45 |
| 1. O Processo de Construção do Plano de Ação | 13 | 3.c.2. Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo | 47 |
| 2. Diagnóstico da Área Geográfica da ATLA | 20 | 3.c.3. Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrogão | 48 |
| 2. a. Breve caracterização dos Municípios e Ayuntamientos da ATLA | 21 | 3.c.4. Plan Territorial del entorno del embalse de Alqueva | 49 |
| 2.a.1. Município de Alandroal | 22 | 4. Plano de Ação | 52 |
| 2.a.2. Ayuntamiento de Alconchel | 23 | Ações Transversais | 53 |
| 2.a.3. Ayuntamiento de Cheles | 24 | Eixo 1: Ambiente e Ordenamento do Território | 57 |
| 2.a.4. Município de Moura | 25 | Eixo 2: Inovação, empreendedorismo e competitividade | 62 |
| 2.a.5. Município de Mourão | 26 | Eixo 3: Turismo | 66 |
| 2.a.6. Ayuntamiento de Olivenza | 27 | 5. Modelo de Governação | 71 |
| 2.a.7. Município de Portel | 28 | 5.a. Entidade garante de uma Gestão Territorial Integrada | 72 |
| 2.a.8. Município de Reguengos de Monsaraz | 29 | 6. Enquadramento do Plano de Ação da ATLA nas Orientações para o período 2014 – 2020 | 75 |
| 2.a.9. Município de Serpa | 30 | 6.a. Orientações relativas ao período de Programação Comunitária 2014 – 2020 | 75 |
| 2.a.10. Ayuntamiento de Villanueva del Fresno | 31 | 6.b. Planeamento estratégico de Base regional: Princípios e Orientações Metodológicas | 82 |
| 2.b. Caracterização sociodemográfica e económica | 32 | 7. Conclusões | 85 |
| 2.c. Análise SWOT | 36 | Índice de quadros | 86 |
| 3. Visão e Estratégia de Desenvolvimento | 40 | Índice de figuras | 86 |
| 3.a. Estratégia para o território abrangido pela ATLA | 40 | Índice de siglas | 86 |
| 3.a.1. Visão integrada de Gestão Territorial | 40 | Anexos | 87 |
| 3.b. Eixos Estratégicos | 41 | | |
| Ações transversais | 41 | | |
| Eixo 1: Ambiente e Ordenamento do Território | 42 | | |
| Eixo 2: Inovação, empreendedorismo e competitividade | 43 | | |
| Eixo 3: Turismo | 43 | | |



Mensagem do Presidente da Direção da ATLA



A ATLA – Associação Transfronteiriça Lago Alqueva, criada em 2005 e constituída atualmente pelos Municípios de Alandroal, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Serpa e pelos Ayuntamientos espanhóis de Alconchel, Cheles, Olivenza e Villanueva del Fresno, num esforço concertado com demais entidades Portuguesas e Espanholas, promoveu a realização do presente Plano de Ação para o período 2014 – 2020.

Importa salientar que para a materialização do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva - EFMA, muitos destes municípios tiveram de ceder e sacrificar parte substancial dos seus territórios, os quais ficaram inundados, pelo maior lago artificial da Europa, nalguns casos deslocalizar população, perder principais entidades empregadoras, sacrifícios estes em prol da promessa e expectativa de um desenvolvimento socioeconómico da região, alavancado pelos Fins Múltiplos de Alqueva. Contudo, e da comparação de vários indicadores estatísticos (censos de 2001 e de 2011, dados do INE), não obstante o início de enchimento de Alqueva se ter dado em 2002, passados 12 anos, estes mesmos indicadores apontam dados preocupantes, sendo que se observa por exemplo, que para além de não se ter conseguido reter nem atrair nova população residente, os concelhos portugueses da ATLA perderam em 10 anos 8,22% da sua população (comparação dos censos de 2001 com 2011), onde várias das fileiras económicas associadas aos fins múltiplos do projeto, como a do Turismo, tardam em ser potenciadas.

Desta constatação, julgamos que se por um lado, a possibilidade do acesso aos diferentes instrumentos de apoio, contemplados no novo Quadro Comunitário para o período 2014 – 2020, se apresenta como uma enorme oportunidade de alavancar em definitivo o potencial de crescimento socioeconómico existente, associado a Alqueva, também se observa por outro lado,

que deveremos incutir e promover uma abordagem de atuação diferenciadora, que passará necessariamente pelo **assumir de uma estratégia territorial integrada**, de desenvolvimento que garanta a convergência das estratégias e intervenções, sectoriais ou regionais, públicas ou empresariais, estruturais ou operacionais que garantam que este território atinja um nível significativo de excelência, diferenciação e sustentabilidade.

Neste domínio, este Plano de Ação, incorpora em si mesmo, uma estratégia de desenvolvimento e de **especialização inteligente associada ao Lago Alqueva**, a qual visa garantir um **“Crescimento Inteligente, Inclusivo e Sustentável”**, de acordo com a estratégia europeia, nacional e regional para o período 2014-2020, servindo assim de orientação e suporte para as atividades a desenvolver pela ATLA, pelos seus associados e entidades parceiras até 2020.

Esta Associação Transfronteiriça pretende, assim, ser um parceiro fundamental para assumir a materialização deste Plano de Ação, através dos seus associados, parceiros, e entidades tais como a ERT, EDIA, CIM's, GAL's, onde de forma articulada com as populações locais e os agentes socioeconómicos, se pretende que as ações a materializar **não se sobreponham, existindo isso sim, uma lógica de complementaridade**. Pretendemos fazê-lo assumindo uma Gestão Territorial Integrada, com acesso a **“Multifundos”**, onde a dimensão transfronteiriça da Associação e o trabalho em parceria e colaboração com a Extremadura Espanhola e os seus Ayuntamientos, já cimentado ao longo dos anos, se constitua num fator determinante para o sucesso do processo de desenvolvimento deste “espaço ibérico”.

José Calixto

Presidente da Direção da ATLA



Nota introdutória

A ATLA realça o enorme empenho e participação dos seus associados e entidades parceiras portuguesas e espanholas, na construção deste importante documento (Plano de Ação 2014-2020), onde as ações agora propostas pretendem contribuir para a corporização de uma Estratégia de Desenvolvimento socioeconómico para esta região até 2020.

Considerou-se assim, que a estratégia de desenvolvimento para o período 2014-2020 deverá ter em consideração, fundamentalmente os seguintes pressupostos/objetivos:

- Revisão e uniformização de regras e procedimentos com vista à definição de um modelo territorial integrado do espaço Alqueva;
- Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos;
- Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural;
- Promoção da inovação, do empreendedorismo e competitividade;
- Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região;
- Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Para a execução deste Plano, e por forma a atingir as metas propostas até 2020, ter-se-á em conta a complementaridade entre as diversas estratégias regionais, nacionais, locais e a estrutura e interação entre os diversos instrumentos de planeamento, ordenamento e desenvolvimento disponíveis em Portugal e Espanha, os quais devem servir de orientação e suporte para as atividades a desenvolver pela ATLA, pelos seus associados e entidades parceiras, sendo que só através da garantia de uma Gestão Territorial Integrada é que se pode levar a cabo a execução das ações agora propostas.

Por forma a enquadrar as diferentes ações, definiram-se vários eixos integradores das mesmas, nomeadamente:

- Ações Transversais;
- Ambiente e Ordenamento do Território;
- Inovação, Empreendedorismo e competitividade;
- Turismo.



1. O Processo de Construção do Plano de Ação

A elaboração do Plano Ação da ATLA 2014 – 2020, resulta de um processo inclusivo de trabalho transdisciplinar e de participação entre diferentes entidades quer de Portugal, quer de Espanha. A auscultação e o envolvimento direto destas diferentes entidades foram de crucial importância para a construção de uma estratégia consistente e uma visão prospetiva para a região do Lago Alqueva, Alentejo. A discussão e integração de ideias e ações dos diferentes atores locais conduziram à definição de uma estratégia de intervenção para este território, a desenvolver no período de 2014 a 2020. Pretende-se, assim, valorizar este território naquele que é o seu forte pendor identitário e também salientar as suas diversidades e peculiaridades.

Em termos metodológicos, a elaboração do Plano Estratégico da ATLA 2014-2020 foi sendo burilado através da realização de um conjunto de reuniões de trabalho, em diferentes localidades Portuguesas e Espanholas, com os atores regionais, nomeadamente:

- Câmara Municipal do Alandroal;
- Ayuntamiento de Alconchel;
- Ayuntamiento de Cheles;
- Câmara Municipal de Moura;
- Câmara Municipal de Mourão;
- Ayuntamiento de Olivenza;
- Câmara Municipal de Portel;
- Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz;
- Câmara Municipal de Serpa;
- Ayuntamiento de Villanueva del Fresno;
- CCDRA;
- EDIA;
- Governo da Extremadura;
- Diputación de Badajoz;
- CIMAC;
- CIMBAL;
- ATLA;
- APA;
- Genuineland – Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo;
- ERT - Turismo do Alentejo.

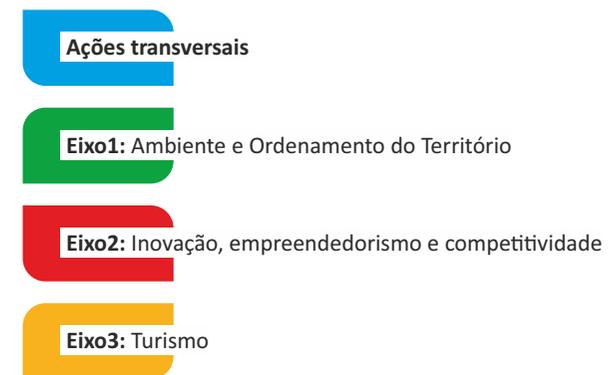
Para a realização do plano de diagnóstico prospetivo foi decidido promover um conjunto de reuniões com as entidades acima referidas. Estas reuniões dirigidas pretenderam não só identificar os principais desafios que cada entidade identificou para a sua área de influência, mas também começar a definir os grandes eixos de atuação, isto é, definir aquilo que é estratégico para a região.

Com o objetivo de conseguir definir as áreas de aposta estratégica para a região relativo ao período

de 2014-2020, foi solicitado aos atores locais vários contributos por forma a sintetizar os mesmos.

A Estratégia de Desenvolvimento para este período, assente em seis pressupostos, pretende entre outros aspetos, promover um fortalecimento no âmbito da inovação e do desenvolvimento tecnológico, o aumento da competitividade empresarial, a melhoria da empregabilidade, a valorização e conservação do património natural e edificado desta região transfronteiriça e o alavancar do potencial turístico e ambiental existente.

Foram definidos, com o contributo das entidades, quer a nível de direção, quer a nível técnico, os seguintes eixos transversais considerados mais importantes para a região:



Paralelamente foi também definido um conjunto de seis pressupostos a ser adaptados de forma diferenciada aos eixos atrás referenciados. Os pressupostos definidos foram:

Pressuposto 1:

Revisão e uniformização de regras e procedimentos com vista à definição de um modelo territorial do espaço Alqueva.

Pressuposto 2:

Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, na biodiversidade e nos recursos energéticos.

Pressuposto 3:

Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, o património cultural e natural.

Pressuposto 4:

Promoção da inovação, do empreendedorismo e da competitividade.

Pressuposto 5:

Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região.

Pressuposto 6:

Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Assim, assume-se como objetivo principal, transformar e consolidar o Lago Alqueva – na sua vertente transfronteiriça - como destino turístico sustentável de qualidade em 2020, e, através do efeito multiplicador subjacente, fazer um esforço neste período, para que este território valorize e promova um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Com base no diagnóstico prospetivo e na respetiva metodologia seguida durante as diferentes reuniões dirigidas, foi necessário proceder, paralelamente, à articulação com os instrumentos comunitários. Tem-se assim uma estratégia articulada e em linha com aquilo que são os desígnios estratégicos do próximo Quadro Comunitário 2014-2020.

Por último, de referir que este conjunto de procedimentos metodológicos conduziu à elaboração do Plano de Ação da ATLA 2014-2020, em perfeita articulação com os diferentes instrumentos de apoio para o próximo Quadro Comunitário 2014-2020, com a participação das entidades que têm intervenção direta nas lógicas de desenvolvimento presentes nas várias reuniões realizadas para o efeito.

Quadro 1 Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (1ª reunião)

| |
|--|
| 1ª reunião |
| Data |
| 13.02.2014 |
| Local |
| Sede ATLA - Reguengos de Monsaraz |
| Entidades participantes |
| EDIA Câmara Municipal de Moura Câmara Municipal de Reguengos Câmara Municipal de Serpa Ayuntamiento de Olivenza Diputacion de Badajoz Câmara Municipal de Mourão ATLA |
| Fonte: ATLA |

Em março de 2014, os parceiros reuniram-se em Espanha, em Villanueva del Fresno para continuação dos trabalhos.

Quadro 2 Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (2ª reunião)

2ª reunião

Data

20.03.2014

Local

Ayuntamiento Villanueva del Fresno

Entidades participantes

Câmara Municipal de Portel
Ayuntamiento Cheles
Diputación de Badajoz
Ayuntamiento Villanueva del Fresno
Ayuntamiento de Alconchel
Ayuntamiento de Olivenza
Câmara Municipal de Mourão
Câmara Municipal de Serpa
Câmara Municipal de Moura
Câmara Municipal de Alandroal
EDIA
DG Acción Exterior – Gobierno da Extremadura
DG Media Ambiente - Gobierno da Extremadura
DG Desarrollo Rural - Gobierno da Extremadura
DGTOT - Gobierno da Extremadura
ATLA

2ª reunião (cont.)



Fonte: ATLA

Posteriormente em maio de 2014, os parceiros da ATLA reuniram-se em território Português, em Moura.

Quadro 3 Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (3ª reunião)

3ª reunião

Data

26.05.2014

Local

Município de Moura

Entidades participantes

DGT - Gobierno da Extremadura
DGTOT - Gobierno da Extremadura
DG Desarrollo rural - Gobierno da Extremadura
DG Acción Exterior - Gobierno da Extremadura
DG Media Ambiente - Gobierno da Extremadura
Diputación de Badajoz
Câmara Municipal de Serpa
Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz
CCDRA
EDIA
Genuineland - RTAA
ATLA
Câmara Municipal de Moura
Câmara Municipal de Mourão
Câmara Municipal de Alandroal
Câmara Municipal de Portel
CIMAC
Ayuntamiento de Cheles
Ayuntamiento de Olivenza

3ª reunião (cont.)



Fonte: ATLA

A reunião seguinte das entidades parceiras foi realizada novamente em Espanha, no caso, desta vez em Olivença.

Quadro 4
Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (4ª reunião)

4ª reunião

Data

17.07.2014

Local

Ayuntamiento de Olivenza

Entidades participantes

EDIA
DG Acción Exterior - Gobierno da Extremadura
DG Media Ambiente - Gobierno da Extremadura
DG Desarrollo Rural - Gobierno da Extremadura
DG Turismo - Gobierno da Extremadura
DGTOT - Gobierno da Extremadura
ATLA
CCDRA
ERT
Ayuntamiento de Olivenza
Câmara Municipal de Mourão
Câmara Municipal de Alandroal
Câmara Municipal de Serpa
Câmara Municipal de Portel
Câmara Municipal de Reguengos Monsaraz
Câmara Municipal de Moura
CIMAC
Genuineland - RTAA
Ayuntamiento de Villanueva del Fresno
Ayuntamiento de Cheles
Diputación de Badajoz

4ª reunião (cont.)



Fonte: ATLA

Após realização destas sessões de trabalho, entre outras não mencionadas, e observada a receção pela ATLA de todos os contributos das entidades envolvidas, procedeu-se à elaboração de todos os procedimentos técnicos de natureza estatística, analítica e prospetiva que conduziram à elaboração desta proposta de relatório do Plano de Ação da ATLA para o período 2014-2020.



Figura 1
Esquema concetual para a realização do Plano de Ação da ATLA 2014-2020

Fonte: ATLA

Em suma, para o processo de desenvolvimento do Plano de Ação da ATLA 2014-2020 identificaram-se cinco fases distintas, mas todas interligadas entre si.



Figura 2
Fases de desenvolvimento do Plano Estratégico ATLA 2014 - 2020

Fonte: ATLA

A operacionalização da estratégia para a região do Lago Alqueva está assim, condicionada pela validação destas cinco fases.

Por último, considera-se que sem a aprovação dos diferentes atores regionais e do apoio político de Portugal e de Espanha para a incrementação na íntegra do Plano de Ação 2014-2020 da ATLA, com a respetiva afetação de verbas para a sua prossecução, o futuro desta região ficará fortemente comprometido.

A região do Lago Alqueva, tradicionalmente deprimida, só por si não consegue ultrapassar os seus próprios constrangimentos. Só um novo olhar integrado e inteligente sobre este território poderá criar níveis de comprometimento entre as entidades e as próprias comunidades transfronteiriças, capaz de induzir novas dinâmicas de desenvolvimento com e para a região.

Para que tal se concretize, é necessário a incrementação de uma estratégia (Plano de Ação ATLA 2014-2020) em que todos se revejam e participem, bem como a existência de uma equipa de missão que a sustente e operacionalize.



2. Diagnóstico da Área Geográfica da ATLA

A região do Lago Alqueva permite observar e constatar, a mais excecional transformação territorial, com origem na criação do maior lago artificial da Europa, abrangendo a área dos municípios e “*ayuntamientos*” que integram a Associação Transfronteiriça Lago Alqueva (ATLA):

- Alandroal;
- Alconchel;
- Cheles;
- Moura;
- Mourão;
- Olivenza;
- Portel;
- Reguengos de Monsaraz;
- Serpa;
- Villanueva del Fresno.

Com o encerramento das comportas da Barragem de Alqueva, em 2002, deu-se início ao enchimento daquele que é o maior lago artificial da Europa - o Lago Alqueva – com um espelho de água com cerca de 250 Km² e mais de 1.160 Km de margens. O Lago Alqueva é assim, um elemento transformador da paisagem, quer no território português, quer no território espanhol criando e gerando novas oportunidades de desenvolvimento integrado para aquele território e suas gentes.

Com a materialização do EFMA, o antigo troço do rio Guadiana, permitiu o pleno enchimento do Lago Alqueva, o que consequentemente levou a que um conjunto de aldeias passassem a ter uma maior proximidade/ligação ao elemento água, considerando-se assim estas como aldeias ribeirinhas.

Assim, o território abrangido pela ATLA passou a ter um conjunto de 16 aldeias com uma maior ligação ao espelho de “água”.

As aldeias que ganharam um novo potencial de desenvolvimento com o Lago Alqueva, dada a sua proximidade ao mesmo, são:

- Alqueva;
- Amieira;
- Campinho;
- Capelins;
- Cheles;
- Estrela;
- Granja;
- Juromenha;
- Luz;

- Mina da Orada;
- Monsaraz;
- Monte Trigo;
- Póvoa de São Miguel;
- São Marcos do Campo Telheiro;
- Telheiro;
- Villareal.

Este território abrange, em espaço nacional, os distritos de Évora e Beja, e em espaço territorial espanhol, a província de Badajoz.

A zona de atuação da ATLA ocupa uma área total de cerca de **5083,61 Km²** e conta com uma população de mais de 75.000 habitantes, segundo os dados disponibilizados pelo INE/Eurostat (2005/2006).

Esta região caracteriza-se por uma forte ruralidade, sendo a atividade económica predominante a do setor agrícola.

A região associada à ATLA tem registado um decréscimo populacional, à semelhança do Alentejo, tal como do lado espanhol, despertando a necessidade de investimentos geradores de riqueza e emprego, que fixem as populações ao território.

O **novo recurso** da região - a **Água - quando combinado com ativos como o “sol/horas luz”, e o espaço/solo**, veio proporcionar uma nova paisagem, uma nova realidade, que fazem desta região, uma excelente localização de investimento em diversas fileiras económicas, nomeadamente: turismo; agricultura/agro-indústrias; artesanato; inovação; energias renováveis; ambiente; e inovação e tecnologia.



2.a.1. Município de Alandroal

O **concelho de Alandroal** localiza-se no Distrito de Évora e está delimitado pelos concelhos de Vila Viçosa, Elvas, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Mourão, estando subdividido em quatro freguesias (Capelins, Santiago Maior, São Pedro e União de freguesias do Alandroal - São Brás dos Matos e Juromenha).

O concelho tem como principais polos de atração turística o Castelo de Alandroal de inscrições góticas, o Castelo de Terena considerados monumentos nacionais. A este património histórico acresce ainda a Fortaleza de Juromenha, a Igreja de N.ª. Sr.ª da Conceição, bem como o Santuário de N.ª. Sr.ª Da Assunção da Boa Nova de arquitetura medieval invulgar. Adicionalmente, o concelho do Alandroal tem como principal património arqueológico o Castro do Castelo Velho, Sepulturas Medievais e um conjunto de Antas pré-históricas, fiéis do reflexo da vida dos antepassados. É de salientar que Alandroal tem investido no setor turístico, promovendo o seu património histórico-cultural, bem como o património natural excepcional do ponto de vista da diversidade biológica e da paisagem, tendo inclusive a preocupação de promover a educação ambiental, com o intuito de garantir a proteção da natureza e do património. Para além do referido é um concelho caracterizado por oferecer uma gastronomia de qualidade e de referência na região, o que intensifica as suas potencialidades turísticas. De salientar a forte aposta da região na extração e transformação de mármore. Concelho integrado no Dark Sky® Alqueva.



2.a.2. Ayuntamiento de Alconchel

Alconchel situa-se no sudoeste da província de Badajoz, tendo a norte o município de Olivenza, a sul Villanueva del Fresno, a este Tálaga e Hinguera de Vragas, a oeste Cheles e Portugal. Alconchel é um município caracterizado por vários traços da nacionalidade espanhola que lhe atribuem características únicas de interesse turístico face à sua cultura de cariz misto, repleta de “velhas” influências nacionais. Em termos de património, destaca-se o Castelo de “Coluche”, denominado também por Castelo de “Miraflores” que atrai pela sua imagem magnífica, bem como pela sua arquitetura de origem árabe e pelos seus fortes traços nacionais, provenientes da sua reconstrução por D. Afonso Henriques no século XII. Importa destacar a Igreja *Parroquial de Ntra. Sra. de los Remédios*, de realização gótica renascentista do século XVI, e a ponte de estrutura e origem medieval que detém seis arcos de diferentes proporções de inigualável beleza.

Ao rico património edificado, acresce o seu espaço natural, de onde se salienta uma área de piquenique “El Gollizo” situado nos arredores do castelo. Importa referir o “Cerro de las Herrerías”, mina de época romana que se destaca pelo seu interesse arqueológico natural. Adicionalmente é de realçar quer a variedade de artesanato concebida em Alconchel, cujos mosaicos assumem especial interesse, quer a sua arte gastronómica e os vinhos típicos da região. Neste sentido, a diversidade de atrativos turísticos tem contribuído para o crescimento turístico da região, tendo por objetivo a captação de visitantes de diversos segmentos. A estrutura económica de Alconchel tem dependido especialmente da agricultura, sendo que o setor secundário se encontra atualmente fragilizado. No entanto denota-se que o setor terciário tem alcançado um incremento de população ativa ligada ao setor.



2.a.3. Ayuntamiento de Cheles

Cheles pertence à província de Badajoz e faz fronteira com Portugal e o Rio Guadiana, ocupando um local estratégico para a atração de turistas, quer pela sua proximidade com o território nacional, quer pela sua particular proximidade com a Água, oferecendo uma boa **combinação Água e Natureza**. Neste âmbito, Cheles dispõe de um conjunto de iniciativas que fomentam o contacto com a Natureza, dispondo de rotas turísticas com diferentes destinos que podem ser realizadas através de passeios pedestres ou por bicicleta, ou mesmo através da prática de canoagem, perante uma oferta mais radical com a disponibilização de uma rota traçada pelo rio Guadiana. Adicionalmente é de realçar, em termos de património, a *Iglesia de Ntra. Sra. de la Concepción* que remonta ao século XVI com uma cruz latina de estilo românico, bem como, as Ermitas e Santuários do século XV e XVI, onde se destaca a *Ermita de San Goldrofe, Los Mártires e Santa Clara*.

Como património cultural, acresce o *Palácio Señorial de los Condes de Cheles de Via-Manuel*, construído no século XVII que assume especial interesse por contemplar categorias arquitetónicas distintas resultantes das diferentes reestruturações que sofreu ao longo da conquista do território, sendo a torre das homenagens a construção mais antiga do palácio.

Importa salientar que Cheles tem apostado no seu desenvolvimento turístico, criando um produto rico ao nível cultural e natural, que se completa com um conjunto de sabores tradicionais que a região dispõe a conhecer.

No que diz respeito às atividades económicas predominantes, a região de Cheles depende essencialmente da agricultura, atividade predominante do setor primário, verificando-se no entanto uma tendência positiva afeta à evolução do setor terciário.



2.a.4. Município de Moura

O concelho de Moura está localizado no Distrito de Beja, e faz fronteira com os concelhos de Mourão, Barrancos, Serpa, com Espanha e a oeste com o rio Guadiana, subdividindo-se nas seguintes freguesias: União de Freguesias de Moura (Santo Agostinho, São João Baptista e Santo Amador) Amareleja, Póvoa de São Miguel, Sobral da Adiça e União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração.

Do ponto de vista turístico, o concelho de Moura conta com importantes testemunhos ao nível do património arquitetónico e arqueológico de que se destacam os dois monumentos nacionais: Igreja de São João Batista, em Moura e a Igreja Matriz de Santo Aleixo, para além de um apreciável número de imóveis e conjuntos classificados como o Castelo de Moura, o Edifício dos Quartéis, a Igreja de São Pedro, a Mouraria, a Anta da Negrita, entre outros.

O município de Moura tem apostado na dinamização do concelho e valorização das suas apetências turísticas, através da requalificação e criação de equipamentos culturais, nomeadamente o Museu Alberto Gordillo, a Galeria de Artes da Igreja do Espírito Santo e o Jardim das Oliveiras.

Para além do património histórico e cultural merecem a atenção dos visitantes as paisagens do concelho e a presença do grande lago de Alqueva. Na procura de ar puro e tranquilidade, existe a Serra da Adiça, situada a sul da região, oferecendo um conjunto de privilégios para quem gosta de realizar passeios pedestres e apreciar vários cobertos vegetais.

À riqueza da sua natureza e património, acrescenta-se a gastronomia e as artes e ofícios tradicionais, com produtos de crescente valorização e procura, que fazem do concelho uma região de especial interesse turístico.

A atividade económica de Moura depende maioritariamente do setor primário, com condições climáticas excelentes e solos de elevada aptidão agrícola. O setor secundário encontra-se essencialmente ligado às indústrias agroalimentares e de transformação de produtos agrícolas, com destaque para a produção de azeite e azeitona de conserva. É de salientar o crescimento da atividade económica associada ao cluster das energias renováveis.

Concelho integrado no Dark Sky® Alqueva.



2.a.5. Município de Mourão

O **concelho de Mourão** situa-se no Distrito de Évora e faz fronteira com os concelhos de Moura, Alandroal, Reguengos de Monsaraz, Barrancos e com a Estremadura Espanhola, sendo constituído por três freguesias, tendo um posto fronteiriço com Espanha, ligando S. Leonardo a Villanueva del Fresno. As aldeias Granja e Luz bem como a sede de concelho, Mourão, têm recebido diversas melhorias nos últimos anos, no sentido de direcionar grande parte da sua atividade económica para o setor do turismo. Neste âmbito, a Aldeia da Luz foi inclusive reconstruída de raiz em 2002, aquando da submersão da aldeia original, resultante do fecho das comportas da Barragem do Alqueva. Atualmente, a aldeia da Luz é a aldeia mais recente de Portugal, que dá a conhecer aos seus visitantes toda a sua história e cultura, combinando a sua oferta com estruturas de cariz moderno e atrativas.

Relativamente aos atrativos turísticos, a região de Mourão é detentora de um património paisagístico excecional que lhe oferece grande interesse cénico, e que potencia o desenvolvimento de atividades relacionadas com a natureza. Como património cultural, o concelho dispõe do Castelo de Mourão, implantado num ponto altaneiro, que se diferencia pelos seus elementos góticos/manuelinos e que oferece uma excelente “viagem” à época de conquista que o caracteriza. Diferencia-se como património monumental as Igrejas de N. Sra. das Candeias e da Misericórdia e a mais recente Igreja de N.S. Da Luz, inaugurada em 2003. De salientar que em 2003 foi inaugurado o Museu da Luz, que vem difundir a cultura da região, e dar a conhecer o Castelo da Lousa, submerso pelo Lago Alqueva, bem como, diversos elementos arqueológicos e fragmentos de cerâmicas e utensílios resultantes de escavações na freguesia da Luz.

Adicionalmente esta região oferece uma gastronomia tradicional aliada a vinhos de grande qualidade, distinguindo-se, igualmente, pela produção de artesanato de renome. No que diz respeito à atividade económica dominante no concelho de Mourão, a atividade de serviços enquanto geradora de postos de trabalho tem assumido maior relevo, essencialmente nas freguesias de cariz urbano tendo, em contrapartida, uma ausência de investimentos no setor secundário. De registar que atualmente encontra-se em construção um empreendimento turístico de 5 estrelas, na Herdade do Mercador - L`and Reserve, do Grupo Sousa Cunhal. Concelho integrado no Dark Sky® Alqueva.



2.a.6. Ayuntamiento de Olivenza

Olivenza situa-se a 12 km da fronteira de Portugal, encontrando-se entre Badajoz e Villanueva del Fresno, tendo o seu terceiro vértice contacto com o rio Guadiana. Olivenza detém um património arquitetónico bem conservado, repleto das diferentes épocas contemporâneas, onde prevalecem as edificações militares e religiosas. De entre inúmeros monumentos destaca-se o *Convento de Clarissas*, o *San Juan de Dios*, a capela *Santa Maria del Castilho* e “*La Magdalena*”, templo de estilo manuelino do início do século XVI. É de salientar que Olivenza possui os mais importantes restos megalíticos da Estremadura, onde se distingue com maior interesse turístico os dólmenes e menires de grande beleza e as ruínas de um monumento funerário romano que prevalece pelo seu bom estado de conservação.

Olivenza tem apostado no seu desenvolvimento turístico, valorizando quer o seu património histórico e cultural, quer as suas capacidades artesanais, as quais são apreciadas pelos seus visitantes, pela utilização de técnicas valiosas que têm permanecido ao longo dos tempos. Neste âmbito, importa mencionar a *Arte del Bordado* que se baseia na realização de telas manuais que, por dificuldade de execução, a respetiva prática tem-se perdido ao longo dos anos, e a *Forja de Olivenza*, que consiste em trabalhos em ferro realizados manualmente que dão origem a estruturas metálicas e cerâmicas de decoração única. Adicionalmente, Olivenza destaca-se pelas suas qualidades produtivas, onde se destaca a produção de Azeite, que é reconhecido pelo seu gosto refinado e de qualidade, bem como a produção de queijo, pelo que a sua estrutura económica depende particularmente do setor primário, apresentando no entanto quer o setor secundário, quer o setor terciário índices de crescimento.





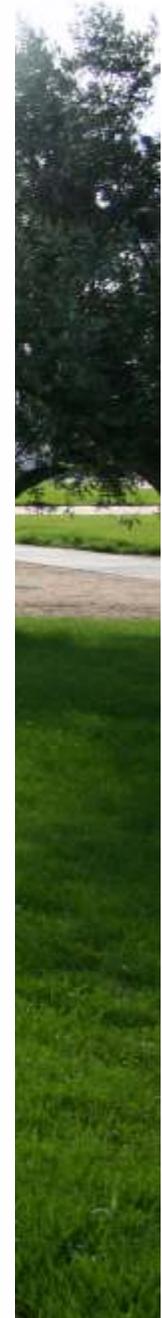
2.a.7. Município de Portel

O **concelho de Portel** localiza-se no Distrito de Évora e é delimitado a norte pelos concelhos de Évora e Reguengos de Monsaraz, a leste por Moura, a sul por Vidigueira e Cuba e a oeste por Viana do Alentejo, subdividindo-se nas freguesias de União de Freguesias de Amieira e Alqueva, Freguesia de Portel, de Monte do Trigo, União de Freguesias de São Bartolomeu do Outeiro e Oriola, de Santana e, por último a freguesia de Vera Cruz.

Morfológicamente, o concelho caracteriza-se por duas realidades distintas: uma área aplanada inserida na vasta planície Alentejana e a Serra de Portel, de relevo ondulado muito forte e de um maciço montanhoso de origem xistograváquica. A Serra de Portel é uma mais-valia para a região, uma vez que oferece uma grande diversidade de espécies vegetais que poderão ser exploradas através de percursos pedestres que estimulam o contacto com a natureza. Portel é ainda um concelho de grande interesse histórico, tendo como máxima referência turística o Castelo medieval de Portel, o Convento de São Francisco dos Capuchos da Piedade e diversas igrejas. É de salientar que o município tem apostado no desenvolvido de atividades de promoção da região, com o objetivo de fomentar a sua capacidade atrativa, dando a conhecer a sua cultura, natureza, gastronomia e vinhos, apostando fortemente na valorização do montado e de todas as atividades a ele associadas.

A estrutura económica de Portel apresenta uma dependência diminuta do setor primário, uma vez que o mesmo centra a sua atividade económica no setor secundário e terciário, que empregam cerca de 74% da população ativa.

Por último, de salientar a importância estratégica que o montado está a assumir para o concelho de Portel. Concelho integrado no Dark Sky® Alqueva.





2.a.8. Município de Reguengos de Monsaraz

O **concelho de Reguengos de Monsaraz** pertence ao Distrito de Évora, fazendo fronteira com os concelhos de Évora, Moura, Portel, Redondo, Alandroal, Mourão, sendo o seu limite sudoeste constituído em vasta extensão pelo Rio Guadiana, subdividindo-se nas freguesias de Reguengos de Monsaraz, de União de Freguesias de Campo e Campinho, de Corval e, por último, freguesia de Monsaraz.

O concelho de Reguengos de Monsaraz tem apostado no seu desenvolvimento turístico, estando repleto de preciosidades de um valioso património arquitetónico, onde se destaca o Castelo de Monsaraz do princípio do séc. XIV, bem como a Igreja Matriz de Reguengos de Monsaraz que se caracteriza pelo seu cariz romântico da época neogótica. É de salientar a Ermida de S. João Batista – Cuba, monumento mais anciano de Monsaraz que se diferencia pela sua inspiração oriental. A riqueza do Concelho completa-se com o seu património arqueológico que se distingue com megálios de todas as variedades, excelentes exemplares da pré-história europeia, tendo especial interesse as Antas do Olival da Pega, o Menir da Bulhõa e o Menir Fálco do Outeiro, considerados ambos monumentos nacionais, face às suas raras especificidades.

Para além do seu património, a região oferece a sua gastronomia, que se evidencia pela produção de vinhos de qualidade, reconhecida a nível nacional e internacional. No sentido de difundir as suas especialidades gastronómicas, a região organiza um conjunto de circuitos que permitem a sua degustação.

O artesanato e o setor da cerâmica, com especial destaque para o grande centro oleiro de S. Pedro do Corval, têm uma componente tradicional muito forte, sendo este um elemento diferencial fulcral na atração turística de Reguengos de Monsaraz.

Quanto à estrutura económica de Reguengos de Monsaraz, a região tem vindo a diminuir o peso representativo do setor primário a favor do acréscimo do setor terciário, assumindo o setor secundário pouca relevância. Concelho integrado no Dark Sky® Alqueva.



2.a.9. Município de Serpa

O **Concelho de Serpa** pertence ao Distrito de Beja e faz fronteira com os concelhos de Beja, Vidigueira, Moura, Mértola e com o Rio Guadiana, com um património arquitetónico resultante das várias ocupações à qual foi sujeito. Dos inúmeros locais de interesse, sobressai o Castelo de Serpa, do qual faz parte o Museu Arqueológico, as Muralhas, a Torre do Relógio, construída no final do Século XIV, bem como, o Palácio dos Condes de Ficalho, o Aqueduto e a Nora, os quais são considerados o *Ex-Libris* monumental de Serpa.

É de salientar as mais de três centenas de locais arqueológicos que a cidade de Serpa tem para oferecer, que reportam a época Pré-histórica, bem como, a sua evolução até à época Medieval/Moderna, onde se destaca entre muitos, a Barragem Romana do Muro dos Mouros. Neste sentido, a região de Serpa tem apostado no seu desenvolvimento turístico, pretendendo oferecer um produto diversificado, que realça o seu património, valor paisagístico e pureza ambiental, bem assim um conjunto de sabores tradicionais que a região sugere degustar. Adicionalmente, o município de Serpa tem dependido especialmente da atividade agrícola, no entanto denota-se uma tendência para colmatar esta situação, pelo que é possível verificar um crescimento de população ativa afeta ao setor terciário.

2.a.10. Ayuntamiento de Villanueva del Fresno

Villanueva del Fresno situa-se na linha fronteiriça entre Cheles e Valência del Mombey, em face da localidade de Mourão. É a localidade mais meridional de Olivenza e uma das mais próximas da fronteira portuguesa, o que contribuiu para uma forte relação e consequente partilha de cultura entre os dois povos.

O presente município está repleto de referências pré-históricas, desde da época paleolítico até ao neolítico, onde se salienta um importante vestígio arqueológico, o *Castillo de Cunco*. Destaca-se igualmente as *Ruínas del antigo Convento Franciscano de Nuestra Señora de la Luz*, que se encontra em perfeito estado de conservação e tem deslumbrando os seus visitantes. Como património arquitetónico, a Igreja *Parroquial de la Inmaculada Concepción* assume grande relevância, pela sua obra neoclássica de notáveis proporções que remete ao século XVIII.

Por último, Villanueva del Fresno tem investido na sua oferta turística, oferecendo um pacote diversificado aos seus visitantes, bem como um excelente acolhimento, contribuindo para uma viagem agradável ao concelho onde, para além do seu património, dá a conhecer a sua riqueza paisagística e a sua arte gastronómica.

Adicionalmente, a estrutura económica Villanueva del Fresno tem dependido especialmente da agricultura, verificando-se algumas carências no que respeita ao setor secundário, contrariamente ao setor terciário que tem revelado uma tendência de crescimento considerável.



2.b. Caracterização sociodemográfica e económica

A caracterização dos municípios e dos ayuntamientos pertencentes à ATLA, permite verificar que o território do Lago Alqueva é invejável em termos de recursos, com um abundante património histórico-cultural e arqueológico, de características naturais e ambientais únicas, e clima mediterrâneo, gastronomia genuína, que fazem desta zona um local de forte potencial de desenvolvimento.

Isto é, o regolfo do Alqueva apresenta um conjunto de recursos do património material e imaterial, bem como de cariz ambiental de grande qualidade que importa preservar e valorizar de modo a transformá-los em produtos turísticos. É o conjunto destes recursos, alguns com capacidade de atração internacional, como seja o próprio Lago Alqueva e Monsaraz, poderão e deverão ser parte integrante do portfólio dos produtos turístico do destino Alqueva.

A afirmação do destino de Alqueva – do Lago Alqueva – carece, assim de uma estratégia integradora e inteligente que consiga evidenciar as mais-valias dos atributos do mesmo.

Por último, os recursos existentes por si só não se constituem como destino turístico. Neste sentido, o Lago Alqueva necessita de uma intervenção multidisciplinar de planeamento por forma a criar condições e prioridades para o qualificar, nos diferentes eixos que os associados da ATLA identificaram nos seus territórios.

Em termos gerais, na evolução demográfica do Alentejo dos censos de 2001 para os de 2011 verifica-se uma tendência de decréscimo da população.

Relativamente ao território em análise, nos concelhos parceiros da ATLA, só do lado português, constata-se uma diminuição da população residente, na ordem dos 5067 habitantes.

A maior variação percentual da evolução da população residente entre os censos de 2001 para 2011 (-17,55%) verificou-se no concelho de Mourão. O ayuntamiento de Olivença é aquele que apresenta por seu lado, um aumento (11,90%) na evolução da população residente.

De registar que, apesar de existirem poucos dados de momento disponíveis em relação a Cheles, os ayuntamientos do lado espanhol apresentam uma variação da população residente entre 2001 e 2011 positiva (6,76%).

Verifica-se assim que, ao nível dos municípios em causa e de forma global, uma diminuição demográfica, a qual constitui um fenómeno quase comum a todos eles.

Quadro 5
Evolução da população residente entre 2001 e 2011
(Concelhos e ayuntamientos da ATLA)

| | 2001 | | 2011 | | 2001-2011 Var. Total (%) |
|--------------------------|---------------|-------|---------------|-------|-----------------------------|
| | HM | H | HM | H | |
| Alandroal | 6.585 | 3.207 | 5.843 | 2.833 | - 11,27 |
| Mourão | 3.230 | 1.724 | 2.663 | 1.315 | - 17,55 |
| Portel | 7.109 | 3.475 | 6.428 | 3.152 | - 9,58 |
| Reguengos M. | 11.382 | 5.537 | 10.828 | 5.274 | - 4,87 |
| Moura | 16.590 | 8.345 | 15.167 | 7.447 | - 8,58 |
| Serpa | 16.723 | 8.272 | 15.623 | 7.632 | - 6,58 |
| Sub – Total (Por) | 61.619 | | 56.552 | | - 8,22% |
| Alcochel | 2.069 | * | 1.894 | * | - 8,46 |
| Cheles | * | * | * | * | |
| Olivenza | 10.730 | * | 12.007 | * | 11,90 |
| Villa Nueva del Fresno | 3.566 | * | 3.571 | * | 0,14 |
| Sub – Total (Esp) | 16.365 | * | 17.472 | * | 6,76% |
| Total (Por+Esp) | 77.984 | * | 74.024 | * | - 5,07% |

Fonte: INE\ATLA

* dados indisponíveis

No que diz respeito à população estrangeira que solicitou o estatuto de residente na área Portuguesa abrangida pela ATLA, destaca-se o concelho de Serpa com 125 pedidos por oposição de Mourão com apenas uma solicitação. Assim, em 2007 tem-se um total de 317 estrangeiros que solicitaram a mudança de residência.

Quadro 6
População estrangeira que solicitou estatuto de residente (2007)

| Concelho | População estrangeira HM |
|-----------------------|--------------------------|
| Alandroal | 13 |
| Mourão | 1 |
| Portel | 20 |
| Reguengos de Monsaraz | 65 |
| Moura | 93 |
| Serpa | 125 |
| Total | 317 |

Fonte: INE\ATLA

Relativamente à evolução da população residente (quadro 7), segundo os grupos etários, entre 2001 e 2011, regista-se uma variação negativa generalizada, à exceção do concelho de Portel no grupo etário com 65 ou mais anos (4,23%).

O grupo etário onde se constata uma maior variação negativa é dos 0-14 anos e, principalmente, dos 15-24 anos, o que representa efetivamente um problema muito sério para a região, dado que a população mais nova está a sair da mesma.

Regista-se o maior valor negativo, no grupo etário dos 15-24 (-31,38%), no concelho do Alandroal.

Por último o grupo etário que apresenta uma variação negativa menor é dos 65 anos ou mais, tendo o concelho de Portel uma variação positiva, tal como já foi referido.

O quadro 7 permite assim, inferir que novos desafios se levantam para as entidades que têm responsabilidades na região, não só para travar a saída deste território dos mais jovens, mas também de encontrar soluções de valorização dos habitantes com mais idade e que são cada vez mais.

Quadro 7
Evolução da população residente segundo os grupos etários entre 2001 e 2011

| Ano | Grupos etários | Alandroal | Mourão | Portel | Reguengos | Moura | Serpa |
|----------------------------------|----------------|-----------|--------|--------|-----------|--------|--------|
| 2001 | 0-14 | 814 | 527 | 1.024 | 1.630 | 2.546 | 2.316 |
| | 15-24 | 800 | 393 | 897 | 1.431 | 2.206 | 2.073 |
| | 25-64 | 3.131 | 1.552 | 3.487 | 5.600 | 8.128 | 8.263 |
| | 65ou + | 1.840 | 758 | 1.701 | 2.721 | 3.710 | 4.071 |
| 2011 | 0-14 | 665 | 412 | 801 | 1.542 | 2.402 | 1.953 |
| | 15-24 | 549 | 320 | 636 | 1.109 | 1.640 | 1.647 |
| | 25-64 | 2.852 | 1.248 | 3.218 | 5.563 | 7.549 | 7.986 |
| | 65ou+ | 1.777 | 683 | 1.773 | 2.614 | 3.576 | 4.037 |
| Pop residente Var. 2001-2011 (%) | 0-14 | -18,30 | -21,82 | -21,78 | -5,40 | -5,66 | -15,67 |
| | 15-24 | -31,38 | -18,58 | -29,10 | -22,50 | -25,66 | -20,55 |
| | 25-64 | -8,91 | -19,59 | -7,71 | -0,66 | -7,12 | -3,35 |
| | 65ou+ | -3,42 | -9,89 | 4,23 | -3,93 | -3,35 | -0,84 |

Fonte: INE

O quadro 8, que se apresenta de seguida, relativo a “indicadores demográficos”, dos concelhos portugueses da ATLA, evidencia a observação de taxas de crescimento natural negativas em todos os concelhos, bem como de elevados índices de envelhecimento da População, com valores a oscilar entre os 28,2% e 39,5%.

Quadro 8
Indicadores demográficos (2013)

| Zona geográfica | Tx. crescimento natural (%) | Tx. bruta natalidade (‰) | Tx. bruta de mortalidade (‰) | Índice de envelhecimento |
|-----------------------|-----------------------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------|
| Alandroal | -1,15 | 5,3 | 16,9 | 28,2 |
| Mourão | -0,61 | 6,5 | 12,6 | 30,7 |
| Portel | -0,3 | 7,3 | 10,3 | 37 |
| Reguengos de Monsaraz | -0,77 | 6,6 | 14,2 | 31,4 |
| Moura | -0,63 | 8,2 | 14,5 | 39,5 |
| Serpa | -0,85 | 6,4 | 14,9 | 31,1 |

Fonte: INE\ATLA

De registar, que apesar da região do Lago Alqueva/Alentejo estar repleta dos mais variados recursos naturais e patrimoniais que lhe conferem um cunho de singularidade e diversidade, e de todo o potencial turístico existente, o que na prática se verifica, é que a região não conseguiu transformar estes recursos e potencialidades em mais-valias socioeconómicas.

Os concelhos abrangidos pela área geográfica da ATLA, não obstante o pleno enchimento de Alqueva e a existência de várias aldeias ribeirinhas, continuaram a centralizar a sua atividade económica fundamentalmente nos setores dos serviços e da agricultura.

De acordo com os indicadores referidos no quadro 9, que se segue, verifica-se que os municípios portugueses apresentam uma densidade populacional muito baixa tendo em conta os valores comparativos com Portugal (113,1), com o continente (111,3) e com o Alentejo (23,5), segundo dados do INE de 2013. Dos municípios portugueses, evidenciamos Reguengos de Monsaraz, como aquele que apresenta valores mais elevados (22,9), em 2011.

Da parte dos municípios espanhóis, salientamos a maior densidade populacional registada por

Olivença (27,91), em 2011.

Relativamente às taxas de crescimento populacional, estas apresentam-se maioritariamente negativas, principalmente em 2011, o que nada favorece a atividade económica e social, muito pelo contrário.

Desta constatação, facilmente se infere que a região necessita de se reposicionar e apostar na diversificação de setores, nomeadamente no setor turístico, criando e desenvolvendo um destino forte e qualificado em torno de Alqueva, apostando de igual forma na agricultura de especialização e de valorização dos recursos endógenos, para que consiga inverter a atual situação socioeconómica.

Sem este esforço conjunto, e sem uma focalização da especificidade dos problemas associados à mesma (território rural), será muito difícil a inflexão desta tendência.

Para melhor análise visualizar os indicadores referenciados no quadro 9.

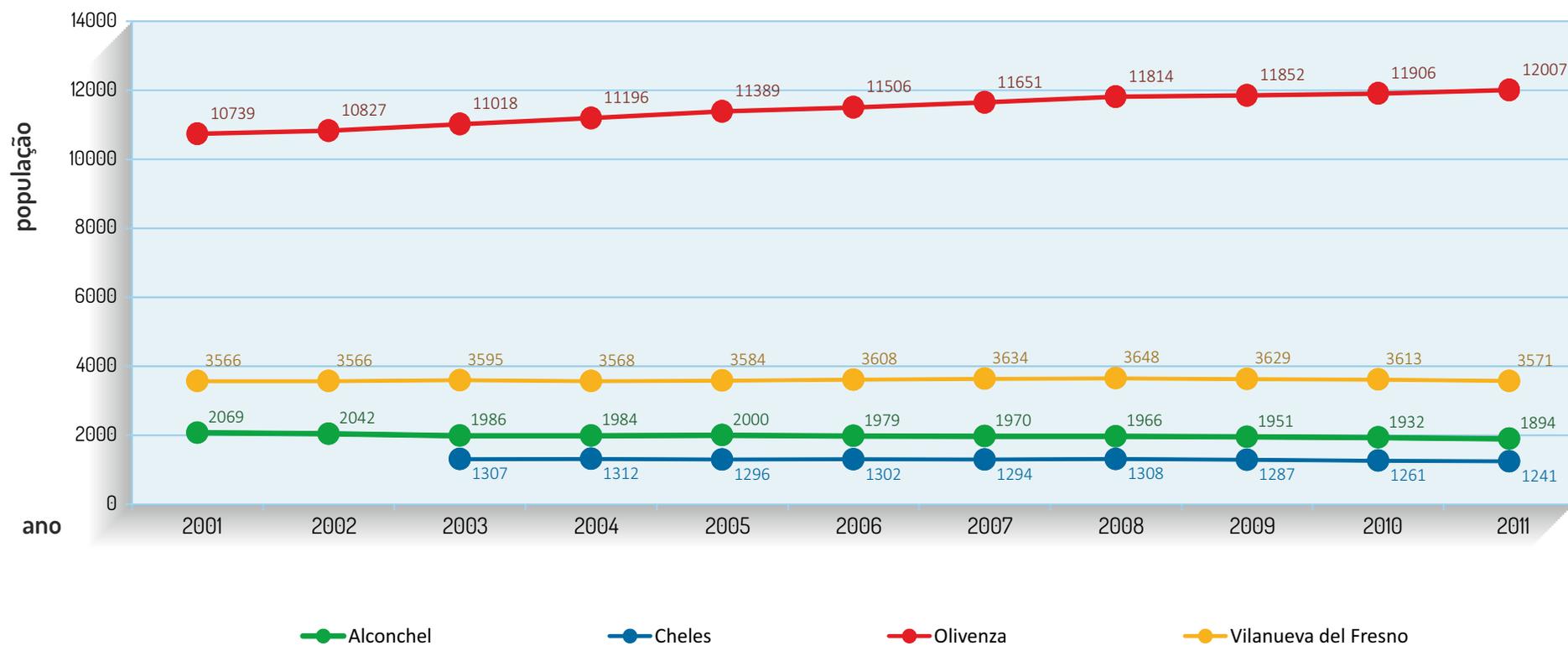
Quadro 9
Indicadores demográficos e económicos

| Concelhos | Área (Km ²) | 2005-2006 | | | | 2011 | | | |
|-----------------------|-------------------------|------------|------------------------------------|------------|-------------------------|------------|------------------------------------|------------|-------------------------|
| | | Pop. Total | Dens. Pop. (Hab./Km ²) | Tx. Cresc. | Indic. Per Capita (IpC) | Pop. Total | Dens. Pop. (Hab./Km ²) | Tx. Cresc. | Indic. Per Capita (IpC) |
| Alandroal | 542,7 | 6.293 | 11,4 | -1,33 | 52,19 | 5.843 | 10,3 | -1,9 | 57,07 |
| Alconchel | 294,95 | 1.979 | 6,71 | 6,5 | * | 1.894 | 6,4 | -1 | * |
| Cheles | 47,94 | 1.302 | 27,16 | * | * | 1241 | 26 | * | * |
| Moura | 958,5 | 16.411 | 17,1 | -0,15 | 64,1 | 15.167 | 15,3 | -1,25 | 71,81 |
| Mourão | 278,6 | 3.348 | 12,1 | 0,33 | 64,1 | 2.663 | 9,3 | -0,8 | 63,19 |
| Olivença | 430,1 | 11.506 | 26,75 | * | * | 12.007 | 27,91 | * | * |
| Portel | 601,2 | 7.078 | 11,8 | 0,27 | 50,2 | 6.428 | 10,5 | 0,3 | 56,79 |
| Reguengos Monsaraz | 463,8 | 11.460 | 24,8 | 0,34 | 70,79 | 10.828 | 22,9 | -0,9 | 86,79 |
| Serpa | 1.105,6 | 16.072 | 14,4 | -0,76 | 56,18 | 15.623 | 13,9 | 0,6 | 66,68 |
| Villanueva del Fresno | 355 | 3.564 | 10,09 | 0,44 | * | 3.571 | 10,05 | -1,1 | * |

Fonte: INE – 2005 / 2006 e 2011

* Dados indisponíveis

Relativamente aos dados disponibilizados pelos ayuntamientos espanhóis que pertencem à ATLA, observa-se que efetivamente o ayuntamiento de Olivença, é aquele que contraria toda e qualquer tendência em termos demográficos, na medida em que entre 2001 e 2011, apresenta uma taxa de crescimento de 11,9%.



Fonte: ATLA

Figura 4.
Evolução da População 2001-2011

SWOT

PONTOS FORTES

- Dimensão transfronteiriça do Lago Alqueva
- Atratividade turística do Lago Alqueva pela sua dimensão e paisagem
- Forte identidade cultural
- Boa gastronomia e vinhos
- Proximidade de centros populacionais de grande dimensão (Lisboa, Algarve, Badajoz e Sevilha)
- Condições climatéricas do Alentejo que conduzem ao fruir da região - Lago Alqueva
- Reserva Dark Sky® Alqueva
- Bom clima e sensação de segurança no território
- Surgimento de novas empresas de serviços, turismo, agricultura, entre outras
- Existência de oferta turística de elevada qualidade (TER)
- Cooperação territorial (Portugal/Espanha)
- Relevante património natural, paisagístico e cultural e recursos endógenos de grandes potencialidades

OPORTUNIDADES

- Lago Alqueva tem características únicas para ser um destino de referência internacional
- Influência positiva do Lago Alqueva em diferentes áreas (agrícola/agro-industrial, hidroelétrica, tecnológica, turística, ambiental)
- Potencial agrícola para expansão do regadio e incremento de culturas regadas
- Otimismo face ao potencial turismo de Alqueva e da afirmação do setor na economia nacional
- Condições naturais do Alentejo (clima, relevo, segurança)
- Condições únicas para desenvolver "produto Natureza»
- Captação de investimento público e privado para desenvolver um território empobrecido
- Aeroporto de Beja
- EFMA como alavanca de desenvolvimento em diferentes áreas
- Criação de uma imagem de marca forte a nível nacional e internacional
- Estruturação do produto turístico
- Fundos do Novo Quadro Comunitário 2014-2020
- Utilização das TIC para diversificação de mercados e internacionalização

PONTOS FRACOS

- Decréscimo da população
- Taxa de crescimento natural negativa
- Envelhecimento da população
- Diminuta iniciativa empresarial
- Mão-de-obra local com fracas habilitações e qualificação
- Falta de massa crítica na região
- Região transfronteiriça sem uma estratégia inteligente e integradora
- Fontes poluidoras (céu e Lago Alqueva)
- Falta de coesão territorial
- Território economicamente deprimido
- Falta de planificação do território (destino)
- Fraca competitividade das empresas locais/regionais
- Escassez dos recursos humanos associada à dificuldade de retenção dos mais qualificados
- Desvitalização do território essencialmente rural devido à falta de população e diversificação das economias locais
- Fragilidade dos ecossistemas de elevado valor natural e fraca compensação pelas perdas dos rendimento (Rede Natura 2000)
- Desemprego crescente na região
- Emprego precário

AMEAÇAS

- Acessos à região e dentro da mesma deficitários
- Crise económica mundial
- Tendência mundial para a diminuição da estada
- Diminuição do crescimento económico dos mercados emissores
- Desinvestimento em territórios de baixa densidade populacional
- Deslocalização de investimento privado para outras geografias mais competitivas
- Falta de capacidade de resposta por parte das entidades locais e regionais aos investidores
- Exclusão social no território
- Elevados custos de contexto no acesso à inovação e ao desenvolvimento tecnológico
- Desarticulação entre Portugal e Espanha quanto a normativos e procedimentos a aplicar no espelho de água

Figura 5.
Análise SWOT

2.c. Análise SWOT

Depois de efetuada uma caracterização e análise do território que abarca a ATLA e dado que se pretende definir e assumir uma estratégia no âmbito do Plano de Ação da ATLA para o período 2014-2020, procedeu-se a uma análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), conforme quadro exemplificado.

Decorrente desta análise SWOT, evidencia-se, assim, que a opção estratégica para a região do Lago Alqueva deve centrar-se em aspetos tais como:

- Assunção de uma estratégia para o território abrangido pela ATLA, por parte dos parceiros;
- Forte cooperação transfronteiriça;
- Promover uma gestão territorial integrada;
- Criação de destino turístico de excelência;
- Incremento de novas áreas de regadio e fomento de novas culturas regadas;
- Uniformização de regras e procedimentos comuns aos dois lados da fronteira;
- Foco nos recursos endógenos da região (paisagem natural património construído material e imaterial);
- (Re)qualificação dos recursos humanos e empresas (inovação, empreendedorismo e competitividade);
- Transformação dos recursos “naturais” em produtos turísticos de excelência;
- Aposta na imagem e comunicação da região Lago Alqueva, nacional e internacionalmente;
- Promoção de eventos dinamizadores do território;
- Recurso “Água”, como elemento central de uma nova estratégia para a região;
- Valorização de ativos regionais.

Decorrente da análise SWOT anteriormente efetuada, a área territorial que é objeto de estudo neste Plano de Ação 2014-2020 apresenta um elevado potencial de desenvolvimento sócio-económico. No entanto, verifica-se que a região ainda tem um longo caminho a percorrer para se poder afirmar como um território de referência nacional e internacional. Isto é, necessita de aumentar a cadeia de valor dos seus produtos, serviços e infraestruturas para se consolidar, em última análise, como um destino turístico de excelência.

ALQUEVA tem assim, de ser tratado e abordado de forma particular, considerando-o uma prioridade para uma **Especialização Inteligente**”, e que combina com outras tais como **“Economia dos Recursos Naturais e Ambientais, e com o Património, Industrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo. Em suma defendemos uma “ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTILIGENTE PARA O LAGO ALQUEVA”**.

É dentro deste contexto de fragilidades identificadas na região, mas também de um potencial

instalado de inúmeras oportunidades, que surge o Plano de Ação 2014-2020 da ATLA, de modo a contrariar as tendências negativa e a valorizar as positivas. Assim, este documento tem os seguintes objetivos gerais:

1. Desenvolver uma estratégia integradora e equilibrada para o território abrangido pela ATLA e que respeite e potencie a sua diversidade e vocação/especialização;
2. Fortalecer a cooperação transfronteiriça;
3. Potenciar as capacidades logísticas das aldeias ribeirinhas por forma a poderem desenvolver atividades turísticas;
4. Potenciar a articulação da água com o território através da criação de infraestruturas e de atividades náuticas;
5. Recuperar e valorizar os recursos endógenos da região (património material e imaterial, natural, água, clima,...);
6. Valorizar e divulgar os ativos da região;
7. Criar um território mais sustentável e amigo do ambiente;
8. Criar e implementar um modelo de desenvolvimento turístico conducentes à criação de um destino turístico de excelência;
9. Requalificar os recursos humanos do território;
10. Fortalecer a identidade das comunidades locais;
11. Combater o desemprego;
12. Apoiar e reforçar as PME’s locais;
13. Apoio à Internacionalização das empresas;
14. Criar novos empregos;
15. Eliminar fontes de exclusão social.

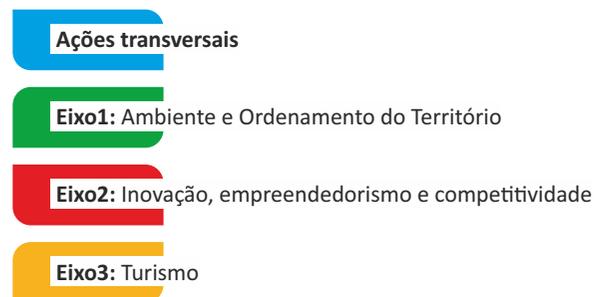
Com a materialização destes objetivos, pretende-se inflétir a tendência depressiva da região e iniciar uma profunda transformação socioeconómica da mesma. Esta transformação deverá estar ancorada no Lago Alqueva atuando de forma eficiente ao longo de toda a cadeia de valor nos setores turístico, agrícola e de serviços, entre outros.

A implementação do Plano de Ação 2014-2020 da ATLA, através da criação da ITI Alqueva, pretende, assim, inverter e melhorar a situação socio-económica dos concelhos e

ayuntamientos da área geográfica da ATLA, por forma a fazer frente às fragilidades identificadas e que impedem que esta região dê um salto quantitativo e qualitativo.

É neste sentido, e de modo a ultrapassar os constrangimentos atuais da região, que o Plano de Ação 2014-2020 da ATLA se assume como um instrumento verdadeiramente fundamental para criar as condições necessárias, nomeadamente de captação de investimento público e privado, para que a região Lago Alqueva/Alentejo se transforme num destino turístico de excelência.

Para permitir e facilitar a materialização dessa profunda transformação territorial (região Lago Alqueva), o Plano de Ação 2014-2020 da ATLA, está estruturado em 3 eixos e ações transversais articulados entre si garantindo uma coerência, a saber:



De igual forma, importa reforçar a preocupação existente na construção deste documento, norteando o mesmo de acordo com as regras emanadas do Acordo de parceria do estado Português, visando um “crescimento Inteligente, Inclusivo e Sustentável, tendo para o efeito sido tido em consideração dois diferentes domínios:

- 1- Os eixos Estratégicos referenciados e ações constantes nos mesmos estão alinhadas com a “Agenda Portugal 2020”, nomeadamente com os domínios temáticos “Competitividade e Internacionalização”; “Capital Humano”; “Emprego e Inclusão Social” e “Sustentabilidade e Eficiência no uso dos Recursos”;
- 2- Da constatação da sobreposição territorial do território da ATLA com o território das CIM’s (CIMAC e CIMBAL), observa-se uma articulação entre as 3 entidades por forma a que as ações sejam complementares, onde aquando da instrução das respetivas candidaturas, nunca irá existir sobreposição de ações, sustentando desta forma a “ITI TEMÁTICA DE ALQUEVA”.



3. Visão e Estratégia de Desenvolvimento

Apesar do potencial endógeno do território abrangido pela ATLA, têm-se assistido a um processo de despovoamento intenso nas áreas rurais, contribuindo para o agravamento do contraste urbano/rural. Este fenómeno tem colocado em riscos os aglomerados de menor dimensão, por falta de atratividade dos mesmos.

Com base neste pressuposto, o presente Plano de Ação 2014-2020, enquadra-se nas orientações do Plano de Ação Regional - Alentejo 2020, procurando corporizar uma **estratégia de desenvolvimento**, assente numa **visão e gestão integrada deste território**, onde as ações propostas, se articulam e complementam entre si, permitindo a valorização de ativos regionais.

O território em torno de Alqueva apresenta um potencial significativo de atratividade, competitividade, sustentabilidade ainda suportado por ofertas turísticas dispersas, tanto emergentes como tradicionais, onde os seus recursos endógenos e o potencial que emerge das fileiras da agricultura, com a introdução e expansão do regadio, bem como a fileira do ambiente ganham cada vez mais expressão.

A visão para o Lago Alqueva, com a incomparável riqueza de opções na construção de uma oferta turística integrada, diferenciada, diversificada é suportada pela valorização combinada desses ativos regionais com essas ofertas individualizadas.

Os mecanismos de desenvolvimento de destino que nos próximos anos venham a ser implementados serão decisivos na transformação do conjunto disperso de ativos num produto turístico que opere como vetor de desenvolvimento desta Região. Em resultado dessa transformação e do sucesso desses mecanismos a Região poderá e deverá assistir à emergência de um *cluster* de serviços turísticos tecnologicamente exigentes, de crescente valor acrescentado, que induzirá a fixação de investimento, recursos, inovação, empreendedorismo e emprego.

O presente Plano de Ação visa assim, contribuir para a implementação de mecanismos de desenvolvimento que garantam o sucesso do destino e a maximização do seu impacto económico e social sobre a região.

3.a. Visão e Estratégia para o território abrangido pela ATLA

A dimensão e abrangência do Lago Alqueva, com os seus mais de 1.160Km de margens, e os seus 250Km² de massa de água, dos quais 35 km² se encontram em território espanhol, implicam necessariamente a convergência das estratégias e intervenções, setoriais ou regionais, públicas ou empresariais, estruturais ou operacionais, fundamentais para que o destino Alqueva atinja um nível significativo de excelência, diferenciação e sustentabilidade.

A integridade da oferta de um destino Alqueva exige a coordenação das estratégias e intervenções setoriais de operadores e entidades gestoras. Nesta ótica, a articulação de diferentes organizações com vocações, competências e orientações complementares é determinante para o incremento do valor competitivo. Só uma gestão territorial integrada permitirá a coalescência dessas estratégias em torno do objetivo comum da continuada afirmação, valorização e projeção desta região. Neste particular a ATLA, afigura-se como a entidade-chave capaz de alavancar e incrementar uma estratégia de desenvolvimento na sua área de intervenção.

3.a.1. Visão integrada de Gestão Territorial

A valorização de ativos turísticos dispersos tem como primeiro objetivo a sua articulação numa oferta integrada com elevado potencial no mercado turístico global. A gestão integrada de destino é, no caso de destinos compósitos, a alternativa à abordagem convencional de gestão de destino adequada no caso de destinos intrinsecamente mais concentrados ou homogêneos.

Esta visão integrada viabiliza a sucessiva recombinação de ativos dispersos num conjunto diversificado, consistente e continuamente renovado de produtos turísticos competitivos tanto em segmentos maduros como em nichos emergentes. Assim, a dispersão da oferta é transformada numa oportunidade de geração de produtos turísticos compósitos. Através de uma visão e gestão integrada, a dispersão é transformada numa oportunidade de afirmação competitiva.

Complementarmente, o desenvolvimento desta visão integrada oferece às entidades que investem, gerem, operam e promovem ofertas dispersas um quadro em que fatores de isolamento são substituídos por fatores de sucesso e as barreiras de mercado transformadas em oportunidades de mercado.

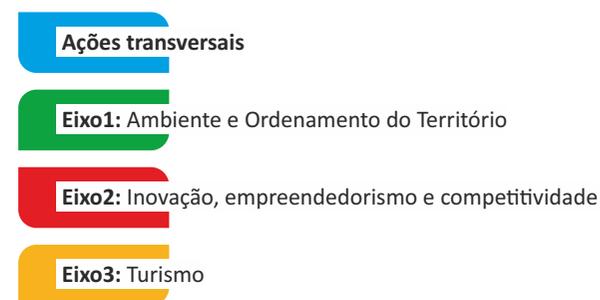
O fator-chave de sucesso de um destino disperso, emergente e fragmentado é a integração.

A gestão integrada do destino, proposta, permite, em alternativa aos mecanismos gerais de gestão de destino, uma resposta consistente aos desafios e oportunidades conjunturais e estruturais presentes no mercado turístico. O estabelecimento de mecanismos de desenvolvimento de destino que implementem a visão integrada que se propõe, ao garantirem a integração de

estratégias, competências, intervenções, análises, metas, responsabilidades e objetivos contribuem para iniciar um processo orientado para a geração de uma oferta turística diversificada, rica, interessante, apelativa, motivadora e única. A integração permite transformar a natureza compósita do destino Alqueva numa oportunidade única de geração de uma oferta turística competitiva, valorizada, sustentada e sustentável.

3.b. Eixos Estratégicos

No âmbito da estratégia de desenvolvimento para o período 2014-2020 e face aos pressupostos/objetivos identificados previamente, procedeu-se à definição de 3 eixos estratégicos, nos quais estão integradas as ações previstas no presente documento:



Estes eixos pressupõem um conjunto de **Ações transversais**, nas quais são identificadas e definidas ações complementares aos restantes eixos e que são fundamentais para a implementação da estratégia definida.

Ações transversais

No decorrer do processo de elaboração do Plano de Ação 2014-2020 identificou-se a necessidade de criar um quarto eixo de atuação que abrange um conjunto de atividades transversais aos restantes eixos e que são fundamentais para a implementação e sucesso do Plano. Estas atividades têm vários objetivos, nomeadamente:

- Necessidade de **criar uma identidade coerente e integradora para a ATLA e para a toda a sua área de intervenção**. Num contexto em que se pretende afirmar a marca Lago de Alqueva e criar um destino turístico de excelência é necessário definir de forma clara uma identidade para este território, bem como as regras a utilizar nos diferentes materiais e equipamentos de promoção e divulgação.

O desenvolvimento de uma estratégia de marketing e comunicação, associado a um plano de sinalização turística são ações determinantes para valorizar e afirmar o território de Alqueva, através da criação de uma identidade própria.

Complementarmente ao desenvolvimento da estratégia acima referida é necessário desenvolver os meios que permitem concretizar a mesma e contribuir para a divulgação e promoção do território. Estes meios devem dotar o Lago Alqueva de um programa integrado e completo de promoção e divulgação que abranja as diferentes valências e

atividades. Este programa deverá contribuir ainda para uma articulação entre os vários associados e parceiros, no âmbito da definição, divulgação e promoção das diferentes atividades associadas ao território de Alqueva.

Um conceito chave para o sucesso do Plano de Ação é a criação e implementação do projeto Portas de Alqueva. Através das diferentes portas de entrada no território de Alqueva, o visitante deve ter uma perceção clara do território onde se encontra, quais as suas características, bem como as valências existentes e atividades que estão disponíveis.

As Portas de Alqueva deverão constituir um elemento determinante para a promoção da articulação territorial e para a integração dos diferentes projetos e valências que existem associadas ao Lago Alqueva.

Necessidade de **criar condições de proteção e segurança de pessoas e bens que permitam um usufruto adequado do território**. Um fator determinante para a utilização de um território e para a sua afirmação, enquanto destino turístico de excelência é que este esteja dotado de condições, que permitam uma utilização segura do mesmo. Assim é fundamental que o território possua as necessárias infraestruturas de suporte à segurança de pessoas e bens. Para o efeito é fundamental a criação e desenvolvimento de instrumentos e mecanismos que permitam atuar em níveis diferentes e compatíveis com as diferentes utilizações já implementadas ou previstas para o território de Alqueva.

Neste contexto e face à importância do Lago Alqueva, as atividades associadas ao plano de água e às suas margens são atividades em que é fundamental promover uma utilização segura, através da criação das infraestruturas e de meios de suporte às mesmas.

A implementação do Plano de Ação 2014-2020 pressupõe uma Associação com os meios necessários para assegurar a implementação do mesmo e simultaneamente prestar apoio aos associados e aos parceiros quer nas atividades previstas no Plano, quer em atividades complementares ao mesmo, mas que estejam integradas no âmbito da missão da ATLA. Assim é **necessário dotar a Associação de meios e recursos técnicos**, para que este objetivo seja atingido.

A constituição de uma equipa com várias valências técnicas, que trabalhe de forma integrada, é fundamental para o sucesso da estratégia de desenvolvimento da ATLA para o período 2014-2020 e para a afirmação do território de Alqueva, enquanto destino turístico de excelência, em que as diferentes valências são devidamente asseguradas e ponderadas.

Eixo 1: Ambiente e Ordenamento do Território

A ATLA definiu para o período 2014-2020 a necessidade de assumir uma estratégia territorial integrada que potencie o desenvolvimento da região e que garanta uma abordagem diferenciadora para a gestão da mesma. No entanto, é necessário que alguns dos pressupostos base, anteriormente referidos, sejam implementados, por forma a dotar a região de instrumentos e mecanismos que permitam uma gestão territorial integrada e de excelência.

A definição de regras e procedimentos, adequados aos normativos legais existentes em Portugal e Espanha, deverão permitir o desenvolvimento das diferentes utilizações associadas aos planos de água e respetiva envolvente, em condições idênticas, e que garantam simultaneamente a proteção e valorização dos recursos naturais, um dos principais ativos da região.

A água, a biodiversidade, os recursos energéticos são recursos que importa valorizar, sem comprometer a sua sustentabilidade, sendo que este é um dos desafios associado à implementação da estratégia da ATLA para 2014-2020.

Neste contexto, as atividades propostas no presente Plano de Ação visam:

- A **uniformização de regras e procedimentos entre os dois países**, por forma a permitir a definição de um modelo territorial integrado para o território de Alqueva. Esta definição deverá incidir sobre as diferentes utilizações do plano de água e respetiva envolvente, sendo que neste âmbito a adequação do Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão ao atual contexto socioeconómico e legislativo é um elemento chave para a estratégia de desenvolvimento assumida pela ATLA.
- A **proteção dos recursos naturais e valorização dos mesmos** é importante para que a sustentabilidade da região seja assegurada, nomeadamente o estado das massas de água e respetiva proteção.
- O **desenvolvimento de atividades que permitam aumentar o conhecimento existente sobre a biodiversidade, implementar ações de proteção e valorização dos ecossistemas existentes**, como é o caso das áreas de montado e das ilhas de Alqueva. Este tipo de atividades permite potenciar os recursos naturais existentes e simultaneamente criar valor através de atividades associadas, por exemplo, ao turismo de natureza.
- Um território como o Lago Alqueva apresenta características relevantes para o desenvolvimento de um **sistema de ecovias e de uma faixa ecológica** que permite ao visitante conhecer a região e usufruir do património cultural e natural existente. Este sistema deverá ser utilizado por diferentes públicos-alvo, pelo que as suas características deverão ter este objetivo presente e permitir uma multifuncionalidade e

complementaridade dentro do próprio sistema.

- Na área de intervenção da ATLA existe um conjunto significativo de **património construído** que importa identificar e sistematizar, para que seja ponderada a **viabilidade de recuperação** do mesmo, reforçando assim os ativos regionais já existentes e complementando algumas das atividades que se pretendem implementar no decurso do presente Plano de Ação. A título de exemplo refere-se a possibilidade requalificar algum desse património para as Portas de Alqueva.
- Um elemento relevante na afirmação do Lago Alqueva, enquanto destino turístico de excelência e sustentável é a **necessidade de reforçar e melhorar as acessibilidades aos planos de água e respetiva envolvente**. O território deve estar dotado de infraestruturas de suporte que permitam a mobilidade de pessoas e bens e que assegurem a continuidade territorial.

Eixo 2: Inovação, empreendedorismo e competitividade

A área de intervenção da ATLA é uma região que se caracteriza por uma reduzida densidade populacional, a qual tem registado uma perda da população nas últimas décadas e um aumento do índice de envelhecimento.

A ATLA pretende, através da estratégia definida para o período 2014-2020, contribuir para o desenvolvimento da sua área de intervenção. No entanto, face à atual caracterização socioeconómica da região colocam-se um conjunto de desafios associados à fixação das populações mais jovens e à inversão da tendência de desertificação humana, que se verifica no quadro atual. A análise SWOT realizada no âmbito deste Plano identifica claramente como pontos fracos da região os fatores associados à população e às suas características socioeconómicas.

Assim é necessário trabalhar ao nível dos recursos humanos, enquanto ativo fundamental, para o desenvolvimento da região, e criar condições para a fixação das populações e desenvolvimento de novas atividades económicas.

Neste contexto a promoção da inovação e do empreendedorismo, bem como do emprego é fundamental para que sejam atingidos os objetivos de desenvolvimento a que a ATLA se propõe, sendo que estes objetivos são concordantes com as prioridades de intervenção apresentadas no Plano de Ação Regional Alentejo – 2020. De salientar ainda a importância de no território da ATLA, a existência da Central Fotovoltaica da Amareleja, como âncora e referência para eventuais investimentos no setor fotovoltaico.

Face ao exposto, as atividades propostas pela ATLA para o período 2014-2020 visam:

- A área de intervenção da ATLA é uma área que deve ser trabalhada ao nível da inovação e do empreendedorismo, pelo que se pretende desenvolver e implementar um conjunto de instrumentos e mecanismos que permitam a **criação de um ecossistema empreendedor em torno do Lago Alqueva**. Refere-se, a título de exemplo, a criação de uma rede e gabinetes de apoio ao empreendedorismo.
- O **reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação**, através de um conjunto de ações que potenciem as parcerias entre as empresas e as entidades com competência na área da investigação e desenvolvimento tecnológico;
- O **reforço da competitividade das pequenas e médias empresas**, uma vez que tecido empresarial da região é essencialmente constituído por esta tipologia de empresas. A promoção destas empresas e desenvolvimento de novos modelos empresariais é fundamental para que seja possível alavancar novas oportunidades de crescimento e criação de emprego na área de intervenção da ATLA.
- A **qualificação dos recursos humanos** é um fator determinante em qualquer estratégia de desenvolvimento que se pretenda implementar, pelo que deve ser efetuada **uma aposta forte na qualificação e formação**, com especial enfoque nas fileiras potenciadas pelo EFMA. O apoio à capacidade empreendedora das empresas e dos indivíduos, associado à formação e qualificação, de acordo com as necessidades existentes na região é um contributo essencial para a afirmação da estratégia da ATLA para o período 2014-2020.
- Uma componente importante associada à competitividade das empresas e à sustentabilidade do território é a **promoção da eficiência energética e a utilização das energias renováveis**, uma vez que permite reduzir a dependência de fontes de energia externas e mais poluentes, contribuindo desta forma para a autonomia energética e para a afirmação do território de Alqueva como um território sustentável.

Eixo 3: Turismo

A região do Alentejo apresenta características biofísicas muito atrativas do ponto de vista turístico, as quais têm vindo a ser potenciadas através do aumento da oferta de serviços turísticos, alguns dos quais bastante diferenciadores e que abrangem diferentes valências, como seja o alojamento, a restauração e as ofertas culturais.

A potenciação turística do território abrangido pela ATLA em torno do Lago Alqueva, preconizada

neste documento tem em consideração as linhas de orientação do PENT, e estratégia nacional para o turismo para o período 2014–2020, a Estratégia Regional da ERT, bem como da ARPTA, entidades fundamentais na afirmação do destino turístico de Alqueva. Neste âmbito importa salientar 3 ideias centrais na concertação estratégica com a ERT:”

- A importância da Marca Alentejo, como marca “umbrella” do território;
- A criação de um corredor Turístico para a Zona do lago de Alqueva;
- Articulação entre as linhas orientadoras do Plano estratégico de turismo náutico da responsabilidade desta Entidade, com o Plano de ação da ATLA, nomeadamente no eixo do turismo.

A estratégia de desenvolvimento da ATLA para o período 2014-2020 identificou o turismo como um eixo relevante para a concretização da sua estratégia. Na área de intervenção da Associação, o Lago Alqueva, face às suas características, constitui um elemento diferenciador e a oportunidade para o desenvolvimento para uma estratégia territorial integrada, alicerçada no Lago e que pode contribuir de forma muito positiva para afirmação turística da área de intervenção da ATLA.

Assim é objetivo da Associação para o período 2014-2020 a construção e afirmação do território de Alqueva enquanto destino turístico de excelência e sustentável. No entanto, para que seja possível a concretização deste objetivo é necessário ter presente que a proteção, conservação e valorização do território, dos seus ativos e recursos naturais é determinante. Neste âmbito, o turismo surge como potenciador do “Capital Natural”.

As atividades previstas para o período 2014-2020 no eixo do turismo, e de acordo com o acima referido, visam:

- O **desenvolvimento e criação de áreas, rotas e circuitos temáticos** que permitem aos visitantes usufruírem da região, através de um conjunto de valências e atividades diferenciadoras, e simultaneamente divulgar os ativos regionais, nomeadamente o património cultural e natural.

A área de intervenção da ATLA é uma região muito rica ao nível do património cultural e natural, que importa valorizar e divulgar. Nesta região existem várias rotas e circuitos temáticos, que devem ser integradas e valorizadas através de uma visão holística das mesmas, para que estas sejam complementares e contribuam para uma oferta variada para diferentes públicos-alvo. A existência de uma rede integrada de rotas e circuitos já criados ou a criar, contribuirão para dar visibilidade aos ativos regionais, nas diferentes áreas como sejam os recursos endógenos, a gastronomia, a etnografia, entre outros.

- A existência de uma rede de postos de informação é fundamental para que o visitante

tenha acesso à informação sobre a região, às diferentes atividades existentes, bem como sobre a oferta turística. Neste contexto importa **definir uma rede de postos de informação** que permita utilizar os equipamentos já existentes, sendo que esta rede deve estar articulada com a estratégia marketing e comunicação da ATLA, para que exista uma coerência ao nível da imagem e dos meios de divulgação promovidos pela Associação.

O **Programa Dark Sky® Alqueva** constitui já um elemento diferenciador do território. Este Programa constitui uma importante alavanca para a afirmação do território enquanto destino turístico, face às características da envolvente do Lago Alqueva. No entanto, é ainda necessário **desenvolver um conjunto de atividades que permitam potenciar este Programa** e reforçar a sua identidade enquanto elemento diferenciador. A título de exemplo refere-se o combate à poluição luminosa.

A **água** é um elemento central da afirmação do território de Alqueva para as diferentes valências associadas ao EFMA. Neste âmbito importa sensibilizar a população e os visitantes para a importância deste recurso e para a sua proteção, pelo que importa **desenvolver um conjunto de mecanismos de divulgação e sensibilização** associados a este recurso e que simultaneamente consigam atrair visitantes à região.

A afirmação de uma região, enquanto destino turístico, necessita de uma estratégia de desenvolvimento da mesma, de uma identidade própria, de um conjunto de infraestruturas e equipamento de suporte, bem como de atividades diferenciadoras e inovadoras associadas à **animação, à cultura e ao lazer**, que permitam atrair visitantes e alavancar a região. Neste contexto, está previsto o **desenvolvimento de equipamentos e eventos**, que de forma integrada e articulada entre os associados e os parceiros da Associação, contribuam para a existência de produtos/serviços inovadores e característicos da região e que potenciem os ativos regionais e os recursos naturais.

A ATLA identificou ainda como oportunidade para afirmar a região do Alqueva enquanto destino turístico, a **potenciação do turismo sénior e de saúde**. A população nos países da União Europeia está a envelhecer e atendendo às características biofísicas da área de intervenção da ATLA considera-se que o desenvolvimento de uma rede de aldeias que permita este tipo de turismo, poderá constituir uma mais-valia para a região. Aliar as condições climáticas aos equipamentos já existentes e definir uma estratégia para a referida rede constitui uma oportunidade para uma das áreas mais deprimidas de Portugal, que importa potenciar.

3.c. Articulação com instrumentos e Programas de Estratégia e Ordenamento do Território

Um território, que se quer de excelência e sustentável, necessita de uma estratégia e planeamento coerente e flexível, capaz de explorar as oportunidades, de promover o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, garantir e assegurar a qualidade de vida das populações que no mesmo residem.

Planear e gerir o território exige, à partida, um conjunto de ideias, estratégias e ações a desenvolver, que devem estar formalizadas nas políticas e instrumentos de gestão territorial os quais asseguram a harmonização dos vários interesses políticos com expressão espacial, tendo em conta as estratégias de desenvolvimento ambiental, económico e social.

Este capítulo efetua a sistematização, aferindo a respetiva relação e integração estratégica e programática, dos principais instrumentos e programas de estratégia e de ordenamento do território aplicáveis à área de intervenção.

3.c.1. Plano de Ação Regional – Alentejo 2020

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo desenvolveu o Plano de Ação Regional – Alentejo 2020, que constitui o documento de orientação estratégica para o desenvolvimento do Alentejo no horizonte 2020. Este documento estabelece o quadro de referência para:

- (i) A identificação de prioridades estratégicas de intervenção por parte dos atores regionais (públicos, associativos e privados);
- (ii) A integração regionalmente estruturada de opções estratégicas de intervenção sub-regionais;
- (iii) A coordenação regional das diferentes políticas públicas de natureza setorial, horizontal ou territorial;
- (iv) O acesso orientado a recursos de financiamento com origem Fundos Europeus Estruturais e de Investimento.

Neste contexto, o Plano de Ação Regional identifica cinco grandes prioridades de intervenção que se encontram alinhadas com a estratégia para o território Alqueva no horizonte 2020:

1 – Consolidação do sistema regional de inovação e competências

A dinamização de um Sistema Regional de Inovação e Competências assenta:

- No papel das Instituições de Ensino Superior e de outras entidades no processo de estruturação do nascente Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, designadamente dotando-as de ferramentas da esfera do potencial científico e tecnológico que deverão permitir gerar sinergias com o tecido empresarial e atrair investimento privado;
- Na aposta no sistema de formação, mais visível e reforçada na aprendizagem e na formação técnica especializada, que deverão desempenhar um papel charneira na atração de investimentos em atividades que fixem recursos humanos qualificados, estimulando um perfil de maior profissionalização de quadros intermédios, com vantagens para o reforço da empregabilidade e visando construir uma economia amiga do emprego.

2 – Qualificação e internacionalização do território:

A localização do Alentejo e a disponibilidade de (e do) território para acolher atividades económicas constitui um ativo que tem uma forte centralidade na Visão Estratégica para a Região, no horizonte 2020.

Neste enquadramento prevê-se:

- A valorização das capacidades de transformação agroalimentar geradas pelo aproveitamento produtivo dos Perímetros de Rega, com destaque natural para as dinâmicas de regadio induzidas pelo EFMA (Alqueva);
- O aproveitamento da localização no Alentejo de setores emergentes, com relevo para a aeronáutica e a eletrónica, atividades de grande relevância estratégica e tecnológica com potencial de *clusterização* (sinergias, a montante e a jusante, com outras atividades económicas e tecnológicas), que pode contribuir para posicionar internacionalmente a Região e o País;
- A exploração racional e equilibrada do capital simbólico do Alentejo, traduzido na sua valia ambiental e que tem forte potencial de atração de fluxos de visitantes que alimentam diversos segmentos da procura turística, mas deve constituir também um forte argumento para atrair novos residentes e fluxos de investimento.

3 – Renovação da base económica sobre os recursos naturais e excelência ambiental da região:

Entre os domínios estratégicos dessa aposta destacam-se:

- A dinamização de uma base produtiva que potencie económica e socialmente a excelência ambiental da Região, com capacidade para arrastar os Territórios de Baixa Densidade, renovados pelo conhecimento, evoluindo para a estruturação de relações com o mercado interno e acompanhando o esforço de exportação já hoje presente em setores tradicionais com valor estratégico, mas que carece de escala, a partir de processos de organização e de comercialização modernos das produções primárias;
- A valorização das atividades regionais competitivas no Complexo de Atividades Agroindustrial e alimentar, englobando o sistema de montado com expressão também na fileira das carnes;
- A dinamização de pequenas fileiras produtivas de base florestal e natural, nomeadamente pinheiro manso/pinhão, resina, caça, pesca de águas interiores, recursos silvestres, cogumelos, plantas aromáticas e medicinais, ...;
- A afirmação de mercado (a nível interno e externo) dos produtos, Enoturismo, Turismo cultural, Turismo de natureza, Turismo ativo e de aventura, elementos de heterogeneidade pujante do Turismo do Alentejo e do Ribatejo, com significativa expressão de recursos potenciais e de intenções de investimento em diversas sub-regiões;

- O desenvolvimento e dinamização de “Clusters” económicos como as Energias Renováveis (Biomassa, fotovoltaica, eólica ...) e a Pedra Natural que poderá evoluir, a prazo curto, para um Pólo de Recursos Minerais onde várias sub-regiões do Alentejo, especialmente o Baixo Alentejo, têm expressão de recursos e de mineração.

4 – Qualificação do território das áreas rurais às cidades e da fronteira à fachada atlântica:

No âmbito desta prioridade de intervenção tem-se em vista combinar um leque relevante de objetivos das políticas públicas regionais e intermunicipais, nomeadamente:

- Completar respostas às necessidades de qualificação dos sistemas e redes de suporte (p. ex., ciclo urbano da água e gestão de recursos hídricos, prevenção de riscos e redes de saneamento), intervenções importantes para a melhoria da qualidade de vida e para atrair investimentos;
- Qualificar os argumentos locativos para captar agentes inovadores e investimentos âncora em corredores territoriais estruturantes, suscetíveis de induzirem mudanças qualitativas na base económica regional;
- Organizar respostas (materiais e imateriais) face aos desafios da valorização do património cultural e da reabilitação urbana;
- Promover soluções de mobilidade sustentável e de utilização eficiente da energia nos principais centros urbanos da Região.

Um novo ciclo de desenvolvimento urbano deve centrar-se prioritariamente na dinamização de funções diferenciadoras que atraiam residentes dotados de qualificações e capacidade de iniciativa, bem como na renovação das vocações estratégicas, nomeadamente dos Centros Urbanos Regionais e Estruturantes da Região.

5 – Qualificações, empregabilidade e coesão social:

A conceção e programação desta prioridade enquadra intervenções de política pública de apropriação regional nas vertentes da empregabilidade e da inclusão social, com destaque para a formação profissional (inicial e contínua), estímulo à manutenção e criação de emprego e inclusão social de grupos de risco e em situação de desfavorecimento.

No domínio da Empregabilidade, as intervenções devem centrar-se nos seguintes objetivos:

- Produção de qualificações do sistema de educação - formação regional às necessidades

das organizações empregadoras do território;

- Dinamização da formação em alternância (sistema de aprendizagem), na elevação dos níveis de participação dos trabalhadores ativos empregados nos processos de aprendizagem ao longo da vida;
- Elevação das qualificações profissionais dos desempregados mais vulneráveis no mercado de trabalho;
- Aumento da cooperação e articulação entre os organismos envolvidos na qualificação dos recursos humanos;
- Integração de componentes de formação técnica especializada e de gestão, nos projetos empresariais;
- Promoção do empreendedorismo de base local.
- No domínio da Inclusão Social, as intervenções privilegiam os seguintes objetivos:
- Recuperação do mercado de trabalho de DLD (desempregados de longa duração) e de pessoas em situações de pobreza e em risco de exclusão social;
- Dinamização de Iniciativas de Desenvolvimento Local (prestação de Serviços de proximidade, ocupações de natureza social, ...);
- Operacionalização de metodologias de ativação de públicos mais problemáticos.

3.c.2. Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) apresenta-se como um instrumento relevante e oportuno para a conceção e implementação de uma estratégia de coesão territorial para a região do Alentejo, acolhendo as linhas de orientação definidas, quer em matérias de opções estratégicas de base territorial, quer em matéria de modelo de organização do território regional, contemplando orientações e diretrizes relevantes para este território.

O PROTA foi publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 53/2010 de 2 de agosto, alterado pela Declaração de Retificação n.º 30-A/2010 de 1 de outubro.

O PROTA estabelece as grandes linhas de intervenção das políticas com expressão espacial, ou seja, que incidem sobre aspetos relacionados com a utilização de recursos territoriais, a ocupação, uso e transformação do solo e a localização de atividades, infraestruturas e equipamentos.

O PROTA estabelece como desígnios:

- *A criação de “uma região com um posicionamento reforçado no contexto da economia nacional através da ampliação da sua base económica regional, afirmando as suas potencialidades geoeconómicas no contexto ibérico e europeu, consolidando os setores e funções económicas emergentes com uma valência estratégica e apostando na inovação e na competitividade das atividades produtivas tradicionais”;*
- *“Uma região funcionalmente mais aberta e articulada com os territórios envolventes dotada de uma qualificada organização territorial de suporte às atividades económicas e de atração de empresas e de população em idade ativa”;*
- *“Uma região com adequados níveis de coesão territorial, sustentada pelo papel do sistema urbano regional como infraestrutura privilegiada de suporte aos equilíbrios socioeconómicos internos, à sustentabilidade dos espaços rurais, a uma maior integração territorial regional e a uma mais elevada qualidade de vida e de bem-estar social”;*
- *“Uma região com marcada identidade dos espaços rurais sustentada pela valorização de sistemas multifuncionais mediterrâneos e pela capacidade de adaptação do sistema produtivo face às oportunidades de mercado”;*
- *“Uma região com um relevante património natural, paisagístico e cultural, assente na proteção e valorização ambiental, manifestando resultados eficazes no combate ao processo de desertificação, e na valorização e preservação dos recursos históricos e culturais”.*

O modelo de desenvolvimento rural e de estruturação territorial para a região Alentejo, constante

no PROTA, incide na valorização dos recursos endógenos, designadamente, dos valores naturais e paisagísticos e no desenvolvimento de níveis acrescidos de concertação estratégica e cooperação funcional, capazes de gerar novas oportunidades e responder eficazmente aos potenciais riscos ambientais e sociais, assentando em 4 Eixos Estratégicos de base territorial:

- Eixo Estratégico I - Integração Territorial e Abertura ao Exterior
- Eixo Estratégico II - Conservação e Valorização do Ambiente e do Património Natural
- Eixo Estratégico III - Diversificação e Qualificação da Base Económica Regional
- Eixo Estratégico IV - Afirmação do Policentrismo e do Desenvolvimento Rural

Estas opções estratégicas são concretizadas no modelo territorial proposto por este plano que valoriza, entre outros aspetos, a envolvente de Alqueva, definida como Pólo de Desenvolvimento Turístico de Relevante Importância Nacional.

De acordo com o PROTA Alqueva constitui *“um espaço destacado no Modelo Territorial da base económica regional, induzido pelo efeito da expansão da nova infraestrutura hidroagrícola de suporte à modernização da agricultura da sub-região e pela sua atratividade sobre as atividades turísticas, associado às potencialidades criadas pelo novo lago”*.

O Modelo Territorial estabelecido pelo PROTA oferece uma configuração espacial prospetiva do Alentejo, integrando como componentes territoriais estruturantes: o sistema urbano, a estrutura regional de proteção e valorização ambiental, as atividades económicas e as infraestruturas e as principais redes de conectividade regional.

O novo mapa do Alentejo deverá ser marcado por uma forte integração territorial entre as estruturas ambientais e agroflorestais e as estruturas urbano- económicas.

3.c.3. Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrogão

O Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrogão (POAAP) constitui um plano especial de ordenamento do território, tendo a primeira versão sido aprovada a 13 de maio de 2002 (Resolução de Conselho de Ministros nº 95/2002, de 13 de maio). Esta versão continha as linhas estratégicas de gestão das albufeiras e respetiva zona envolvente, as quais tinham um carácter preventivo, uma vez que a constituição de um novo plano de água, ao longo de 100km do vale do Guadiana, iria introduzir alterações significativas no território, com repercussões em termos microclimáticos, naturais e socioeconómicos.

Posteriormente, e após o primeiro enchimento da albufeira de Alqueva, considerou-se que já existiam elementos que permitiam analisar as condições de natureza biofísica, paisagística, socioeconómica e ambiental que refletiam a nova realidade do território, pelo que era necessário reavaliar a estratégia definida para a área de intervenção deste Plano. Assim, em junho de 2005 foi determinada a revisão do POAAP, tendo a sua versão revista sido aprovada em agosto de 2006 (Resolução de Conselhos de Ministros n.º 94/2006, de 4 de agosto).

O POAAP constitui um Instrumento de Gestão Territorial de âmbito nacional, que vincula as entidades públicas e ainda direta e imediatamente os particulares e abrange os planos de água e respetivas zonas de proteção, os quais abrangem território dos municípios de Alandroal, Elvas, Portel, Reguengos de Monsaraz, Moura, Mourão, Évora, Vidigueira, Vila Viçosa e Serpa.

Os planos municipais e intermunicipais de ordenamento do território, bem como os programas e projetos, de iniciativa pública ou privada, a realizar na área de intervenção supra referida devem conformar-se com este plano.

O modelo de ordenamento e desenvolvimento preconizado pelo POAAP impõe regras que procuram garantir um ordenamento e desenvolvimento sustentável da área de intervenção compatibilizando a salvaguarda e valorização do meio ambiente e dos recursos presentes, com a manutenção dos usos e atividades existentes e o enquadramento dos novos projetos promotores de desenvolvimento desta área.

Este modelo coloca o desiderato da conservação e valorização dos recursos hídricos, como premissa fundamental e condicionadora de todos os usos e atividades que possam vir a desenvolver-se na área de intervenção.

Assim o POAAP estabelece um regime de salvaguarda de recursos e de valores naturais na área de intervenção, fixando os usos e o regime de gestão compatíveis com a utilização sustentável do território, tendo em vista os seguintes objetivos específicos:

- a) Definir regras de utilização dos planos de água e zona envolvente, de forma a salvaguardar

a qualidade dos recursos naturais e patrimoniais, em especial os hídricos;

b) Definir regras e critérios para o uso, a ocupação e a transformação do solo que permitam gerir a área objeto de plano, numa perspectiva dinâmica e integrada, com base num modelo de ocupação que esteja adequado à realidade atual e que enquadre, no contexto dos objetivos gerais, os projetos de investimento que se perspetivam;

c) Compatibilizar os diferentes usos e atividades com a proteção e valorização ambiental e as finalidades principais das albufeiras;

d) Definir os usos secundários nos planos de água tendo em conta as suas condições morfológicas e a evolução da qualidade de água e identificando as áreas mais adequadas para a conservação da natureza e as áreas mais aptas para atividades de recreio e lazer, prevenindo a compatibilidade e complementaridade entre as diversas utilizações;

e) Promover a integração das regras de salvaguarda de recursos e de uso do solo nos municípios que integram a área de intervenção;

f) Aplicar as disposições legais e regulamentares vigentes, quer do ponto de vista de gestão dos recursos hídricos quer no que respeita aos regimes territoriais especiais;

g) Garantir a sua articulação com planos, estudos e programas de interesse local, regional e nacional, em especial com o Programa de Gestão Ambiental do EFMA 2005 e com os objetivos do Plano de Bacia do Guadiana.

3.c.4. Plan Territorial del entorno del embalse de Alqueva

O Plan Territorial del Entorno del Embalse de Alqueva foi aprovado pelo Decreto 211/2009, de 11 de setembro.

Do âmbito geográfico deste plano fazem parte os ayuntamientos de Alconchel, Cheles, Olivenza, Tálaga e Villanueva del Fresno.

É objetivo do Plano assegurar uma coordenação adequada com as ações desenvolvidas no âmbito da albufeira de Alqueva em território português e com a zona da Extremadura. O Plano define, de acordo com o princípio do desenvolvimento sustentável e dentro da função que legalmente tem designada no sistema de ordenamento do território o seguinte:

- Critérios de base para a localização de infraestruturas ambientais, equipamentos e serviços ao nível supramunicipal;
- Áreas de gestão, com a finalidade de proteger e melhorar o meio ambiente, recursos naturais e património histórico e cultural;
- Critérios e normas a que deve obedecer o planeamento urbano;
- Normas de aplicação geral ou direta, incompatibilidades, alternativas ou recomendações a respeitar pela administração pública e setor privado;
- Condições necessárias para a monitorização dos efeitos do Plano;
- Definição das causas e pressupostos que deverão determinar a adaptação, modificação ou revisão do Plano.

São fins do Plano Territorial:

- Defender e proteger os espaços, recursos e elementos naturais, assim como as riquezas com valor ecológico, para impedir a alteração ou degradação dos valores naturais ou paisagísticos;
- Utilizar racionalmente os espaços de valor agrícola, pecuário, florestal, piscícola, e outros análogos cujo interesse económico, social e ecológico o justifique, garantindo a preservação de práticas e costumes tradicionais compatíveis com o meio ambiente;
- Contribuir para o uso e distribuição racional dos recursos hidrológicos promovendo a poupança da sua utilização, o controlo dos efluentes e a proteção da sua qualidade;
- Assegurar a exploração e o aproveitamento racional das riquezas e dos recursos naturais mediante fórmulas compatíveis com a preservação e melhoria do meio;

- Preservar as riquezas do património histórico, cultural e artístico da Extremadura, considerando tanto os elementos assinalados como os conjuntos urbanos, rurais ou paisagísticos, promovendo as medidas pertinentes para impedir a sua destruição, deterioração, substituição ilegítima ou transformações impróprias, impulsionando a sua recuperação, reabilitação e enriquecimento;
- Manter e melhorar a qualidade do ambiente urbano, regulando os usos do solo, as densidades, alturas e volumes, atividades produtivas, comerciais, de transporte, lazer, turísticas ou de outra índole, com o fim de promover um progresso económico e social equilibrado e sustentável, num ambiente residencial diversificado, assegurando o acesso da população em condições de igualdade aos equipamentos e lugares de trabalho, cultura e lazer;
- Orientar as atuações públicas e privadas para a efetividade do direito de todos a uma habitação digna e adequada;
- Promover o desenvolvimento económico e social equilibrado e sustentável através do fomento de atividades produtivas e geradoras de emprego;
- Avançar para a integração do âmbito do Plano nos territórios limítrofes, tanto a nível regional como no território português, trabalhando na perspetiva de uma maior integração funcional e uma complementaridade no planeamento das ações de desenvolvimento sustentável relacionadas com a albufeira de Alqueva;
- Integrar e harmonizar os interesses públicos e privados, quer sejam setoriais ou específicos, de forma a afetarem de forma relevante o território na relação com os direitos constitucionais.

A estratégia de desenvolvimento territorial preconizada por estes instrumentos e programas estratégicos de ordenamento do território apresentados suporta o modelo de desenvolvimento que se prevê alcançar com a execução do presente Plano de Ação 2014-2020. É a integração e desenvolvimento regional o objetivo a atingir, garantindo a articulação entre o território português e espanhol na criação de um território dinâmico dos pontos de vista social, económico e ambiental.



4. Plano de Ação

O Plano de Ação 2014 – 2020 da ATLA, está estruturado em 4 eixos temáticos, os quais refletem uma estratégia territorial integrada, articulada com os contributos dos associados e parceiros desta Associação, resultante de um trabalho em rede. A definição destes eixos temáticos, e respetivas ações apresentadas no quadro síntese abaixo, foram ainda desenhadas com base nas orientações previstas no acordo de parceria Portugal 2020, tendo como referência os objetivos temáticos e as prioridades de intervenção.

Quadro 10.
Quadro Síntese das ações por eixos Temáticos

Ações transversais

As seguintes ações são transversais e um pressuposto base para a execução do Plano de Ação 2014 - 2020

| | |
|---------|--|
| Ação OA | Constituição de equipa técnica para a execução do Plano de Ação 2014-2020 |
| Ação OB | Acompanhamento e apoio técnico da execução do Plano de ação 2014 -2020 |
| Ação OC | Proteção e segurança de pessoas e bens |
| Ação OD | Elaboração de Plano de Marketing e Comunicação |
| Ação OE | Plano integral de sinalização turística (Portugal e Espanha) e reforço da sinalética existente |
| Ação OF | Ações de promoção e divulgação |
| Ação OG | Portas do Lago Alqueva |

Eixo1: Ambiente e Ordenamento do Território | PA 2014-2020

| | |
|---------|--|
| Ação 1A | Cooperação e articulação transfronteiriça no que concerne às diferentes utilizações dos planos de água e respetiva envolvente. |
| Ação 1B | Acompanhamento do processo de adequação dos instrumentos de gestão territorial à legislação em vigor em Portugal |
| Ação 1C | Estado das massas de água e fontes poluidoras |
| Ação 1D | Projeto de execução/construção das aldeias floridas de Alqueva |
| Ação 1E | Reforço e melhoria das acessibilidades ao plano de água |
| Ação 1F | Construção de um sistema de ecovias e faixa ecológica em torno das albufeiras de Alqueva e Pedrogão |
| Ação 1G | Valorização dos ecossistemas e do território |
| Ação 1H | Criação de Áreas de Utilização do Plano de Água – Desportos Náuticos e Pesca desportiva |
| Ação 1I | Reabilitar o património construído |
| Ação 1J | Valorização das áreas do montado |
| Ação 1L | Parque Natural Regional para as Ilhas de Alqueva |

Eixo2: Inovação, empreendedorismo e competitividade | PA 2014-2020

| | |
|---------|--|
| Ação 2A | Criação de Ecossistema empreendedor do Lago Alqueva |
| Ação 2B | Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação |
| Ação 2C | Reforçar a competitividade das PME's |
| Ação 2D | Alqueva vai à escola |
| Ação 2E | Formação e Qualificação - Qualificação de recursos humanos em torno das fileiras potenciadas pelo EFMA e no estímulo ao empreendedorismo |
| Ação 2F | Promover a eficiência energética e a utilização de energias renováveis |

Eixo3: Turismo | PA 2014-2020

| | |
|---------|--|
| Ação 3A | Desenvolvimento e implementação do produto turístico Parque Temático Natural Alqueva |
| Ação 3B | Criação de circuitos e rotas temáticas |
| Ação 3C | Programa Dark Sky® Alqueva |
| Ação3D | Centro de Interpretação da Água |
| Ação3E | Animação, Lazer e Cultura |
| Ação 3F | Rede de postos de informação |
| Ação 3G | Potenciação do turismo sénior e de Saúde |

Ações Transversais

Ação 0A

A seguinte ação é transversal e um pressuposto base para a execução do Plano de Ação 2014-2020

Constituição de equipa técnica para a execução do Plano de Ação 2014-2020

Descrição da ação

A presente ação visa a constituição de uma equipa técnica, com diferentes valências para o desenvolvimento e implementação do Plano de Ação 2014-2020:

- A contratação de quadros técnicos;
- O estabelecimento das regras e procedimentos internos de funcionamento e de articulação com os parceiros;
- Dotar a ATLA de capacidade técnica para a gestão de uma ITI Alqueva temática, bem como para a execução do Plano de Ação 2014-2020;
- Dotar a ATLA de capacidade técnica para prestar apoio às autarquias que o solicitem, no desenvolvimento das ações cuja responsabilidade de execução o Próximo Interreg V-A e demais programas lhes atribuem, associados à gestão da ITI Alqueva temática.

Parceiros identificados

ATLA

Ação 0B

Acompanhamento e apoio técnico da execução do Plano de Ação 2014-2020

Descrição da ação

A ação envolve as tarefas técnicas, administrativas, financeiras e de gestão relativas, por forma a garantir a boa execução do Plano de Ação 2014 – 2020, dentro dos pressupostos de tempo, custo e resultados estimados:

- À gestão da ITI Alqueva temática e à preparação, ao lançamento e ao controlo de execução das ações previstas no Plano de Ação 2014-2020 como sendo da responsabilidade da ATLA;
- Ao acompanhamento da execução das ações de iniciativa municipal no território das aldeias ribeirinhas;
- À preparação dos planos de atividades e orçamentos anuais em cada uma das linhas de ação do Plano de Ação;
- À preparação e apoio à avaliação anual da execução do próximo Interreg V-A;
- Preparação e elaboração de candidaturas aos diferentes instrumentos de apoio;
- Elaboração dos pedidos de pagamento e acompanhamento da sua execução;
- Avaliação anual da execução do Plano de Ação 2014–2020, bem como da taxa de execução das diferentes candidaturas (Interreg V-A, entre outros).

Parceiros identificados

ATLA

Ação 0C

Proteção e segurança de pessoas e bens

Descrição da ação

A presente ação visa contribuir para que o território associado ao Lago Alqueva esteja dotado de infraestruturas de suporte no âmbito da segurança de pessoas e bens, tendo como objetivo a criação de um destino seguro e de qualidade. Em face do exposto, e considerando estes vetores como básicos a qualquer destino turístico torna-se imprescindível munir a região de infraestruturas base que possibilitem o apoio, em termos de segurança, aos visitantes e população local.

Em face do exposto, enunciam-se, seguidamente, os objetivos da seguinte ação:

- Criação de instrumentos e mecanismos que permitam atuar a diferentes níveis, no âmbito das diferentes utilizações associadas ao Lago Alqueva;
- Promover a utilização segura do plano de água e das margens;
- Criação de um posto avançado de segurança.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, CHG, ANPC

Ação 0D

Elaboração de Plano de Marketing e Comunicação

Descrição da ação

Através desta ação pretende-se desenvolver uma política comunicacional do destino turístico Alqueva, e do uso da marca Lago Alqueva, concertada entre Portugal e Espanha. Esta ação contempla o lançamento de um Plano de Marketing e Comunicação para o Lago Alqueva, bem como dos materiais promocionais de suporte.

Assim:

- O presente plano de marketing e comunicação deve permitir conferir ao território uma identidade própria, que o distinga e promova a sua notoriedade e atratividade;
- Fornecer um denominador comum, suscetível de utilização como identificador das ações e atuações de todos os agentes interessados e envolvidos no desenvolvimento da região;
- O plano de marketing e comunicação deve ainda contemplar: o fornecimento de um manual de normas gráficas, que descreva e ilustre o comportamento do logotipo em diversas aplicações e diversos fundos, os tipos de letra e a aplicação da marca no estacionário, com declinações dos elementos-chave em português e espanhol e em português e inglês;
- Deve ainda contemplar: exemplos de aplicação concreta nas seguintes peças cuja necessidade já pode ser identificada: capas e pastas de suporte de documentação, jornal/revista das aldeias ribeirinhas; sinalética dos postos de informação e pontos de informação; folhetos de divulgação de projetos; painéis de divulgação de projetos (a colocar nos postos de informação); folhetos de divulgação de eventos, de divulgação turística, entre outros;
- Localização e topologia da sinalética a utilizar;
- Concertar e garantir calendário anual e mensal de atividades culturais, desportivas em torno do Lago Alqueva e da respetiva envolvente;
- Produção de guias turísticos que incorporem entre outros elementos as diferentes rotas temáticas existentes e a criar em articulação pelos dois países.

Parceiros identificados

ATLA, ERT, ARPTA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos

Ação 0E

Plano integral de sinalização turística (Portugal e Espanha) e reforço da sinalética existente

Pressupostos referenciados

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

O desenvolvimento e implementação de um Plano de Sinalética deverá resultar do Plano de Marketing e Comunicação e compreende:

- A seleção dos locais, rotas e percursos a sinalizar e o levantamento das necessidades e das condições de aplicação da sinalética;
- A identificação das entidades licenciadoras, a identificação dos critérios e normas de licenciamento que aplicam, e o estabelecimento de critérios comuns para o desenvolvimento do Plano e dos projetos de sinalética;
- A conceção do modelo de sinalética e a definição das tipologias de placas, imagem gráfica e manual de normas de aplicação;
- A elaboração do projeto de execução/execução da sinalética geral do território das aldeias ribeirinhas;
- Identificar e distinguir o território e as aldeias ribeirinhas, associando-os à imagem/marca Alqueva;
- Proporcionar aos visitantes uma eficaz orientação no território das aldeias ribeirinhas e nas próprias aldeias, com identificação do património natural e construído, das instituições e organizações regionais e locais de interesse (museus, juntas de freguesia, postos e pontos de informação, postos de turismo, alojamento, restauração, etc.), dos acessos à água e dos espaços recreativos, entre outros;
- Reforço da sinalética náutica.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, Governo da Extremadura, ERT, Diputación de Badajoz

Ação 0F

Ações de promoção e divulgação

Descrição da ação

Decorrente do plano de marketing e comunicação, deverá ser incrementada uma estratégia de comunicação assente em diferentes tipos de suporte (físicos e virtuais), os quais deverão estar traduzidos em diferentes línguas. De igual forma deve ser promovido um guia de atividades mensais com todas as atividades dos parceiros, as quais devem estar devidamente e previamente articuladas.

Esta ação visa ainda a promoção em feiras e certames nacionais e internacionais através de pavilhão a desenvolver para o efeito, trabalho que nalguns eventos poderá ser efetuado em articulação com a ERT e a ARPTA.

A presente ação visa dotar o Lago Alqueva de um programa integrado e completo de promoção e divulgação do território, do produto turístico e da experiência de viagem. O facto de se estar perante uma realidade nova, com elevado potencial turístico e de uma inigualável diversidade de recursos, torna absolutamente necessária a definição de um plano de promoção integrado do Lago Alqueva. Em face do exposto, torna-se premente a divulgação e promoção da cultura e das especificidades de cada local, das suas tradições e populações e, bem assim, da oferta diversificada que cada local pretende criar, procurando promover de forma integrada e coerente todo o território.

A criação, afirmação e consolidação de uma imagem de marca e de renome associada ao território em apreço define-se por si só como uma ação de suporte à concretização do Plano de Ação 2014-2020.

Esta ação contempla ainda a Divulgação da Estratégia de Gestão dos recursos Naturais e Paisagem para o território do grande lago de Alqueva

Parceiros identificados

ATLA, ERT, ARPTA, Diputación de Badajoz, EDIA, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Dirección General de Ordenación do Território del Gobierno de Extremadura, Dirección General del Desarrollo Rural Del Gobierno de Extremadura, Governo da Extremadura Espanhola, Municípios e Ayuntamientos

Ação 06

Portas do Lago Alqueva

Descrição da ação

Esta ação deverá permitir potenciar o turismo em Alqueva, nas suas diferentes valências, onde o visitante deverá perceber a sua entrada num território banhado pelo maior lago artificial da Europa, onde importa a existência de uma matriz de articulação territorial, coerente para quem por diferentes vias (portas) acede ao território, privilegiando as aldeias ribeirinhas (centros urbanos). Esta ação é ainda fundamental como forma de se vir a poder certificar o destino turístico de Alqueva.

Os cais e as zonas recreativas e de lazer são zonas que pelas funções que apresentam deverão ser privilegiadas no contexto do desenvolvimento turístico do território de Alqueva, pelo que é necessário dotar estas áreas de infraestruturas adequadas à sua utilização, bem como proceder à valorização e requalificação das infraestruturas já existentes.

Através desta ação será possível criar uma rede de acesso aos planos de água e permitir o desenvolvimento de diferentes atividades secundárias.

Esta ação pretende assim:

- Promover a articulação das infraestruturas e equipamentos de apoio às atividades náuticas que fortaleçam a diversidade da oferta, na perspetiva do lazer e da competição;
- Desenvolver o território de forma harmoniosa e equilibrada tendo em conta o desenvolvimento e exploração das suas diversas vocações e potencialidades;
- Potenciar as capacidades logísticas das Aldeias Ribeirinhas, para reforçarem a sua aptidão na promoção de atividades turísticas, especialmente, turismo de aldeia e atividades complementares;
- Melhorar as acessibilidades ao plano de água que, neste momento, limitam o seu aproveitamento, especialmente na atividade marítimo-turística e no desenvolvimento de atividades náuticas e de lazer;
- Criar uma oferta turística diversificada e diferenciada, que explore os elementos, Território, Água e Natureza, que se distingue pela cultura, especialidades gastronómicas, artesanato, e património arqueológico e arquitetónico, que caracterizam os diversos municípios;
- Equacionar a aquisição de equipamento/concessão de serviço de transporte fluvial de

Ação 06 (cont.)

peças e viaturas entre Montejuntos/Cheles e Luz/Campinho;

- Promover a criação de Centro de estágios para desportos náuticos, pela criação/requalificação de infraestruturas existentes junto ao plano de água;
- Contribuir para um modelo de desenvolvimento turístico da região ao mais alto nível, tendo como vetores estratégicos qualidade, diferenciação e inovação.
- Articulação do território com a água;
- Promoção da ligação transfronteiriça, melhorando a permeabilidade da fronteira através do Lago, mediante a criação de cais e espaços recreativos, nas respetivas margens;
- Promoção da mobilidade de pessoas no Lago Alqueva, especialmente pela dinamização de atividades náuticas. Contemplar e valorizar acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida;
- Aposta na captação e fixação de provas nacionais e internacionais de desportos náuticos;
- Realização de Estudo sobre o Transporte Internacional, dada a mobilidade de trabalhadores para ambos os lados da fronteira (Permeabilidade da Fronteira a diferentes níveis).

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, CHG, Governo da Extremadura, Diputación de Badajoz, Dirección de Transportes, Ordenación del território e Urbanismo

Eixo 1

Ambiente e Ordenamento do Território

Ação 1A

Cooperação e articulação transfronteiriça no que concerne às diferentes utilizações dos planos de água e respetiva envolvente

Pressupostos referenciados

Pressuposto 1: Revisão e uniformização de regras e procedimentos com vista à definição de um modelo territorial integrado do espaço Alqueva.

Descrição da ação

Criação de grupo de trabalho, representado pelas entidades competentes de Portugal e Espanha, com o intuito de:

- Acompanhar e implementar regras uniformes para o desenvolvimento das diferentes atividades secundárias (ex. atividades náuticas, pesca) na albufeira de Alqueva;
- Propor e analisar eventuais regimes de exceção para este território;
- Contribuir para a adequação e compatibilização dos vários instrumentos de planeamento e ordenamento existentes nos dois países e que abrangem o Lago Alqueva;
- Desenvolvimento conjunto de dois planos especiais que complementem e concretizem os regulamentos existentes a favor de uma Gestão mais efetiva do Território, promovendo o Desenvolvimento da Zona de Alqueva.

Avaliação da criação de novos perímetros de rega na área de influência da ATLA.

Parceiros identificados

ATLA, CHG, Governo da Extremadura Espanhola, EDIA, Diputación de Badajoz, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Municipios e ayuntamientos, CIMAC, CIMBAL, Dirección de Transportes, Ordenación del territorio e Urbanismo

Ação 1B

Acompanhamento do processo de adequação dos instrumentos de gestão territorial à legislação em vigor em Portugal

Pressupostos referenciados

Pressuposto 1: Revisão e uniformização de regras e procedimentos com vista à definição de um modelo territorial integrado do espaço Alqueva.

Descrição da ação

Através desta ação pretende-se acompanhar os trabalhos de adequação dos diferentes instrumentos de gestão territorial, em resultado da publicação da Lei n.º 31/2014 – Lei de bases gerais da política pública de solos, do ordenamento do território e do urbanismo, e demais legislação complementar. No âmbito da publicação desta Lei o atual Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão é considerado um Programa com carácter estratégico, pelo que importa acompanhar o trabalho a desenvolver pelas entidades competentes nestas matérias e no âmbito do novo quadro legislativo, com o objetivo de que os diferentes instrumentos de gestão territorial considerem as necessidades da Região e que contribuam para o desenvolvimento integrado da sua área de influência.

Esta ação deve ser desenvolvida em articulação com a ação 1A - Cooperação e articulação transfronteiriça no que concerne às diferentes utilizações dos planos de água e respetiva envolvente.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municipios, CIMAC, CIMBAL

Ação 1C

Estado das massas de água e fontes poluidoras

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos

Descrição da ação

O desenvolvimento desta ação visa desenvolver esforços concertados entre as diferentes entidades ao nível da qualidade da água, com uma articulação transfronteiriça sobre esta temática, nomeadamente:

- Constituição de grupo de trabalho, que garanta a produção de relatórios periódicos de atualização de dados, promoção de recomendações e desenvolvimento de ações de sensibilização junto da população e empresas.
- Atualização dos estudos sobre fontes poluidoras e ações de identificação e monitorização do estado das massas de água;
- Implementação de medidas experimentais que visem contribuir para a melhoria da qualidade da água;
- Mobilizar os diferentes instrumentos jurídicos e financeiros para um contributo adequado à melhoria da qualidade da água;
- Sensibilizar a populações locais para a importância da preservação ambiental do Lago Alqueva.
- Garantir os meios necessários para a fiscalização no Lago Alqueva e respectiva envolvente das diferentes atividades passíveis de serem desenvolvidas.

Neste contexto, é fundamental um papel concertado das entidades Portuguesas e Espanholas com responsabilidade na gestão do território e das massas de água, de modo a criar condições objetivas para a promoção da melhoria da qualidade da água.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, DGMA, Governo da Extremadura Espanhola, Águas do Centro Alentejo, CIMBAL

Ação 1D

Projeto de execução/construção das aldeias floridas de Alqueva

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Descrição da ação

Numa lógica transfronteiriça, o plano base existente da responsabilidade da ATLA para as aldeias floridas de Alqueva, assente na combinação (espelho de água, reserva Dark Sky e aldeias floridas) serve de base à elaboração de um projeto de execução que contemple as aldeias ribeirinhas.

Este projeto de execução deverá ainda permitir a melhoria das infraestruturas urbanas e a qualificação de espaços públicos nas aldeias ribeirinhas. Para o desenvolvimento deste projeto, é fundamental o envolvimento local das populações residentes nestas aldeias.

Decorrente do projeto de execução deverá afirmar-se uma identidade associada às aldeias ribeirinhas de Alqueva em torno dos elementos: água, flores e Dark Sky® Alqueva, o que pressupõe a execução de algumas infraestruturas de suporte e respetivos equipamentos associados ao plano de água, como por exemplo: a criação de espaços temáticos como jardins, zonas de lazer, pontos de observação das estrelas, implementação de equipamentos como iluminária específica, floreiras, mobiliário urbano, entre outros.

Pretende-se ainda com este projeto de execução:

- Recuperação, conservação e aproveitamento das características tradicionais das Aldeias, nomeadamente ao nível do património construído;
- Adaptação das Aldeias, pelo melhoramento, recuperação e modernização das infraestruturas existentes de acordo com as novas oportunidades oriundas da criação Lago Alqueva, mas preservando a cultura local;
- Valorização dos aspetos tradicionais económicos, culturais e históricos no sentido da especialização de cada Aldeia numa determinada temática;
- Valorização dos fatores dinamizadores da Aldeia – criação de Aldeias temáticas (floridas) que se complementam entre si;
- Contribuição para a criação e qualificação do destino Lago Alqueva;
- Realização de operações de Regeneração e de competitividade Urbana, que qualifiquem o espaço público e que promovam a ligação do turismo às indústrias criativas e aos eventos.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, EDIA, Genuineland - Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo

Ação 1E

Reforço e melhoria das acessibilidades ao plano de água

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.

Descrição da ação

O presente projeto visa dotar o Lago Alqueva de infraestruturas de suporte no que respeita às acessibilidades necessárias à criação de um destino turístico de referência. A este nível, considera-se vital que todas as populações estejam interligadas através de vias de comunicação de qualidade e que potenciem a mobilidade de pessoas, bens e capitais.

Pretende-se ainda apostar em políticas de sustentabilidade, valorizando a melhoria ou incremento de condições para pessoas com mobilidade reduzida. Em termos de sustentabilidade, esta deverá ser uma aposta e bandeira para a região.

Destacam-se ainda aspetos fundamentais a atingir com a presente ação:

- Criação e definição de uma Rede Primária de acessos Públicos ao Plano de Água do lago Alqueva;
- Garantir o acesso às margens e aos planos de água das albufeiras de Alqueva e Pedrógão, com destaque para os locais para os quais se prevê, a criação de espaços com aptidão para a localização de atividades recreativas, e de ligação com o futuro sistema de ecovias;
- Controlar a circulação nas margens das albufeiras e o acesso à água, e evitar situações de conflito de interesses entre os utilizadores dos planos de água e os proprietários dos caminhos e dos terrenos com eles confinantes;
- Estabelecer regras e critérios que assegurem boa economia e eficácia na criação e operação dos caminhos que vierem a ser incluídos na rede de acessos e na criação da rede de cais/embarcadouros.

Entre outros objetivos da presente ação destaca-se ainda:

- Valorização e qualificação do destino turístico;
- Implementação e adequação do Estudo Diretor da Rede Primária de Acessibilidades aos planos de água;
- Iluminação de alguns percursos pedestres com recurso a energia solar;
- Criação e beneficiação das acessibilidades locais e regionais, principalmente as ligações entre as aldeias ribeirinhas e o Lago Alqueva, bem como dos caminhos rurais de acesso ao mesmo;
- Adequação de acessibilidades a pessoas com mobilidade reduzida;
- Melhoria das condições de segurança e circulação nas vias municipais.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos

Ação 1F

Construção de um sistema de ecovias e faixa ecológica em torno das albufeiras de Alqueva e Pedrógão

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.

Descrição da ação

Aposta em políticas de sustentabilidade, valorizando a possibilidade de incremento de percursos em torno do Lago Alqueva, através de percursos pedestres e de ciclovias com pontos de observação da natureza, suportados por uma rede de ecovias, existindo uma principal, e outras secundárias que se articulem com esta. O mesmo deve ser adequado a pessoas de mobilidade reduzida.

No âmbito desta ação serão desenvolvidos os seguintes aspetos:

- Estudo base para o sistema de ecovias;
- Implantação e demarcação de percursos para passeio e observação da natureza e/ou prática de desportos de natureza, nos concelhos em torno de Alqueva e Pedrógão;
- A preparação e difusão de informação sobre a existência dos percursos e de documentação de orientação para os utilizadores;
- Proporcionar o acesso a locais privilegiados, do ponto de vista da observação de valores naturais, com especial relevo para a avifauna;
- Incentivar a prática de desportos de natureza;
- Valorizar os espaços recreativos, através da oferta de atividades complementares da estadia e das atividades náuticas e balneares;
- Certificação do sistema de ecovias.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Governo da Extremadura, CIMAC, CIMBAL

Ação 1G

Valorização dos ecossistemas e do território

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.

Descrição da ação

Com esta ação pretende-se proteger e valorizar a biodiversidade existente na área de influência da ATLA através do desenvolvimento de projetos que visam:

- A implementação de um conjunto de medidas de mitigação e de melhoria dos habitats que permitem aumentar o valor da biodiversidade nas albufeiras de Alqueva e Pedrógão, contribuindo para diferenciar o território do ponto de vista ambiental e afirmar o mesmo como um destino turístico sustentável;
- Aumentar o conhecimento existente sobre a biodiversidade nesta área do território, contribuindo desta forma para a valorização do mesmo;
- Proceder à divulgação dos valores naturais, tendo em vista o aumento das atividades associadas ao turismo de natureza;
- Elaboração de uma estratégia de Gestão dos recursos Naturais e a paisagem do território para o lago de Alqueva;
- Promoção da Proteção Integrada e da produção de culturas em modo biológico.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, DGMA, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Dirección General de Ordenación do Território del Gobierno de Extremadura, Dirección General del Desarrollo Rural Del Gobierno de Extremadura, Governo da Extremadura, CIMAC, CIMBAL

Ação 1H

Criação de Áreas de Utilização do Plano de Água – Desportos Náuticos e Pesca desportiva

Pressupostos referenciados

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

Esta ação pretende potenciar em torno do lago Alqueva, a criação e adaptação de um conjunto de infraestruturas direcionadas para os desportos e atividades náuticas (ex.: centros de estágio, rampas de acesso, bancadas,...) que permitam a prática de atividades tais como: canoagem, vela, natação de águas abertas,...

O objetivo desta ação é valorizar, requalificar e reforçar, em torno de Alqueva e Pedrógão, a oferta de zonas de pesca desportiva. Esta ação pressupõe a necessidade de proceder ao ordenamento de zonas de margem e a criação de Infraestruturas de apoio adequadas para o acolhimento de pescadores desportivos.

Criação de condições para a realização de provas internacionais. Constituição de infraestruturas complementares que viabilizem a possibilidade de realização de provas de pesca desportiva

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, CHG, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Governo da Extremadura

Ação 1I

Reabilitar o património construído

Pressupostos referenciados

Pressuposto 3: Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Descrição da ação

Na área de influência da ATLA existe um conjunto ativos regionais, nomeadamente no que se refere a património edificado cuja valorização é importante para a afirmação do território, enquanto destino turístico. Através desta ação será efetuado o levantamento do património construído existente e com valor cultural. Posteriormente serão desenvolvidos os trabalhos necessários para a valorização e requalificação do mesmo. Neste âmbito deverá ser privilegiado a valorização e recuperação do património identificado aquando do enchimento das albufeiras de Alqueva e Pedrógão.

Os locais a intervir deverão ter em consideração as espécies ameaçadas, para efeitos de diminuição dos impactos

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, Governo da Extremadura, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Governo da Extremadura, CIMBAL

Ação 1J

Valorização das áreas do montado

Pressupostos referenciados

Pressuposto 3: Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Descrição da ação

Projetos que visem a preservação, promoção e valorização das áreas de montado, nomeadamente: gestão sustentável das áreas; certificação dos seus produtos; regeneração arbórea e valorização integrada, interpretativa e turísticas da paisagem.

Esta ação deve ainda contemplar a realização de eventos de dimensão regional/nacional que promovam e contribuam para a visibilidade da temática em causa

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, DGMA, CIMBAL

Ação 1L

Parque Natural Regional para as ilhas de Alqueva

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.

Pressuposto 3: Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Descrição da ação

A EDIA está a desenvolver um projeto de ordenamento e valorização das ilhas da albufeira de Alqueva, que permita por um lado a salvaguarda dos valores naturais existentes e por outro o desenvolvimento de algumas utilizações secundárias, de acordo com um instrumento de gestão e ordenamento dessa área.

Este projeto visa a criação de um parque natural que contribuirá para a valorização Lago Alqueva.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Municípios e Ayuntamientos, DGMA

Eixo 2 Inovação, empreendedorismo e competitividade

Ação 2A

Criação de Ecossistema empreendedor do Lago Alqueva

Pressupostos referenciados

Pressuposto 4: Promoção da inovação e do empreendedorismo.

Pressuposto 5: Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região.

Descrição da ação

Esta ação tem como objetivos promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral, bem como promover a inclusão social e o combate à pobreza, na área de influência da ATLA, através de:

- Ações dirigidas para a exploração e captação de novos empreendedores, capacitação dos mesmos através da articulação com escolas e ações de formação e incremento do empreendedorismo, concursos de ideias, incubadora de projetos, laboratórios para a inovação com o objetivo de ampliar e reforçar o tecido empresarial da zona através da inovação, aplicação das novas tecnologias e aumento das capacidades.;
- Incentivos à fixação de empresas em diversas áreas do turismo, nomeadamente, alojamento, restauração, empresas que desenvolvam a sua atividade nas áreas de turismo equestre e fluvial, vela, canoagem, desportos náuticos, cicloturismo.;....
- Criação de um balcão virtual de acolhimento e atendimento dirigido especificamente aos empresários e empreendedores. Este serviço tem como objetivo disponibilizar informações, tais como, noticiais, medidas de apoio, incentivos, apoios e financiamentos existentes, oportunidades com potencial económico, licenciamentos, cadastros das empresas, formações e outros serviços de apoio à sua atividade, numa atualização permanente.
- Incremento de medidas fiscais e jurídicas de apoio aos pequenos produtores, através da constituição de empresas “Umbrella”.
- Fomento da criação de rede de lojas com a exclusividade de produtos locais.

Ação 2A (cont.)

- Realização de workshops ou seminários sobre o empreendedorismo e criação do próprio emprego, em parceria com diferente entidades regionais e nacionais.
- Estabelecimento de parcerias com entidades para colaboração/cooperação no âmbito da alimentação de uma bolsa de emprego digital transfronteiriça.
- Criação de rede e gabinetes de apoio ao empreendedorismo, com a possibilidade de acompanhamento, apoio e viabilização de planos de negócio (gabinetes físicos e virtuais).
- Criação de parcerias com Business Angels, capital de risco, entre outros.
- Promoção de parcerias com os agentes empresariais locais fomentando a articulação para a promoção e valorização dos produtos locais (a nível interno e externo).
- Estimular em Alqueva novas empresas que incorporem e promovam a “inovação” associada a novos produtos e serviços.
- Execução e desenvolvimento de projeto de videoconferência entre parceiros.
- O “ecossistema Empreendedor Alqueva” deverá ainda fomentar projetos da Economia Social, em articulação com as IPSS’s, dando ênfase ao princípio de inclusão social transfronteiriço.
- Apoiar e estimular projetos de inovação e investigação em torno da água, e dos recursos associados ao Lago Alqueva e região Alentejo;
- Avaliação ao nível do emprego da permeabilidade da Fronteira.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, EDIA, ERT, Governo da Extremadura, Diputación de Badajoz, IPB, IPP, Universidade de Évora, CIMBAL

Ação 2B

Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação

Pressupostos referenciados

Pressuposto 4: Promoção da inovação e do empreendedorismo.

Pressuposto 5: Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região.

Descrição da ação

A ATLA pretende através desta ação promover o investimento das empresas em inovação e investigação e o desenvolvimento de ligações e sinergias, bem como fomentar a infraestrutura e as capacidades de investigação e inovação. As empresas que se pretendem competitivas no mercado atual devem assumir como prioridade o investimento em inovação, investigação e desenvolvimento de ligações e sinergias. Assim para que seja efetuada uma gestão integrada é importante desenvolver:

- sistemas de informação (investigação & desenvolvimento) entre os quais sistemas de informação geográfica que disponham de informação económica, social e de dados de exploração integrada;
- Desenvolvimento de instrumentos de monitorização no planeamento e ordenamento do território;
- Desenvolvimento e modernização de sistemas informáticos de gestão de projetos permitindo o desenvolvimento da competitividade das pequenas e médias empresas;
- Desenvolvimento e implementação de sistemas de informação de suporte à gestão ambiental para projeto estruturantes (Ex: EFMA), que permitam a integração de informação recolhida através de diferentes formas, sendo que o tratamento dessa informação permitirá uma gestão integrada e sustentada dos recursos naturais e do território, adaptada a um contexto de alterações climáticas e de desertificação;
- Desenvolvimento de Estudo da perceção social sobre a figura do Grande Lago Alqueva;
- Elaboração de estudo de mercado sobre os valores e Recursos Naturais da área das Terras do grande lago Alqueva, direcionado para a sua projeção turística;
- Avaliação do impacto das estratégias e ações aplicadas ao território;
- Desenvolvimento de estudo para aferir da possibilidade de valorização e divulgação do património submerso e da sua envolvente imediata;
- Estimular e Fomentar a Investigação Agrícola.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, EDIA, Governo da Extremadura, Dirección General de Medio Ambiente del Gobierno de Extremadura, Dirección General de Ordenación do Território del Gobierno de Extremadura, Dirección General del Desarrollo Rural Del Gobierno de Extremadura, Diputación de Badajoz, Governo da Extremadura, CIMBAL

Ação 2C

Reforçar a competitividade das PME's

Pressupostos referenciados

Pressuposto 4: Promoção da inovação e do empreendedorismo

Pressuposto 5: Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região

Descrição da ação

A promoção da competitividade do tecido empresarial existente na área de influência da ATLA é importante, porque permite contribuir para o desenvolvimento e afirmação do território de Alqueva. Assim, pretende-se:

- Promover o espírito empresarial: exploração económica de novas ideias e criação de novas empresas;
- Desenvolver e aplicar novos modelos empresariais para as PME, visando a internacionalização;
- Apoiar a criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços;
- Apoiar a capacidade das PME para participarem nos processos de crescimento e inovação;
- Estimular oportunidades para as empresas e empresários agrícolas da região, abrangidas pelo regadio de Alqueva (diferentes fases), nomeadamente pela identificação de novas culturas regadas, qualificação e profissionalização dos agentes, apoio à transformação, comercialização e exportação de produtos;
- Incentivo à criação de corredores com oferta turística especializada, disponibilizando produtos Rurais e Agro-industriais;
- Certificação e implementação de Programas de melhoria de Qualidade do destino transversais a toda a cadeia de valor da fileira turística.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, EDIA, Governo da Extremadura, CIMBAL

Ação 2D

Alqueva vai à escola

Pressupostos referenciados

Pressuposto 4: Promoção da inovação e do empreendedorismo

Pressuposto 5: Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região

Descrição da ação

Fomentar junto dos diferentes graus de ensino da região o conhecimento das novas oportunidades empresariais decorrentes do EFMA e do Lago Alqueva, bem como o porquê da importância da materialização deste projeto na região, através de:

- Desenvolver com as instituições de ensino trabalhos concursos temáticos e programas de empreendedorismo associados às diferentes fileiras e novas oportunidades geradas por Alqueva;
- Desenhar e desenvolver práticas pedagógicas que valorizem os diferentes recursos existentes em Alqueva, associando os mesmos aos conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- Estimular atividades desportivas/desporto escolar, em práticas associadas ao uso do plano de água (vela; remo);
- Valorizar a identidade cultural no território de Alqueva, nomeadamente o Cante Alentejano, fomentando aulas de canto nas escolas.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, EDIA, ERT, Governo da Extremadura, Genuineland – Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo, Instituto Politécnico de Beja, IPB, IPP, Universidade de Évora, CIMBAL

Ação 2E

Formação e Qualificação - Qualificação de recursos humanos em torno das fileiras potenciadas pelo EFMA e no estímulo ao empreendedorismo

Pressupostos referenciados

Pressuposto 4: Promoção da inovação e do empreendedorismo.

Pressuposto 5: Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região.

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

O Plano de Formação e Qualificação Socioprofissional tem como missão qualificar os indivíduos, apoiar a sua capacidade empreendedora e promover competências pessoais e sociais. Pretende-se assim qualificar agentes económicos já instalados nomeadamente associados ao setor do turismo, abrindo portas ao turismo de natureza, turismo sénior, turismo de aldeia, turismo rural, turismo histórico e patrimonial, turismo científico e de lazer associado ao Dark Sky® Alqueva. Deverá ser ainda efetuada uma aposta na qualificação nos domínios do regadio, transformação e comercialização de produtos agrícolas; na formação em Empreendedorismo e na promoção da eficiência energética e utilização sustentável da energia nas empresas, setor público, transportes e habitação.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, EDIA, ERT Governo da Extremadura, Genuineland – Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo, CIMBAL

Parceiros externos

IEFP, IPB, Universidade de Évora, DREA

Ação 2F

Promover a eficiência energética e a utilização de energias renováveis

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.

Descrição da ação

Através do Plano de Ação pretende-se promover a eficiência energética e a utilização de energias renováveis, através de:

- Avaliação de possíveis localizações e criação de parques de energias renováveis;
- Utilização de energias renováveis em equipamentos e espaços públicos;
- Requalificação da iluminação Pública orientada para o solo, num esforço concertado de potenciação do Dark Sky® Alqueva, pela diminuição da poluição luminosa, e pela substituição de equipamento mais eficientes energeticamente (Diminuição da faturação energética).
- Materialização de uma primeira intervenção emblemática nas aldeias ribeirinhas de Alqueva
- Adequação da legislação Municipal de aprovação dos projetos elétricos para novas edificações (iluminárias exteriores direcionadas para o solo).
- Esta ação contribui e insere-se nos objetivos da Agenda europeia para o turismo Sustentável, promovendo práticas de ecoeficiência.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, CIMAC, DGMA, Genuineland – Rede de Turismo de Aldeia, Governo da Extremadura, EDP, Endesa, Lógica, E.M., SA, CIMBAL

Eixo 3

Turismo

Ação 3A

Desenvolvimento e implementação do produto turístico Parque Temático Natural Alqueva

Pressupostos referenciados

Pressuposto 3: Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

O Parque Temático, surge da ideia de oferecer todos os atrativos turísticos de um extenso território de uma forma concertada (5 Municípios Espanhóis mais povoações Portuguesas). Assemelha-se a um parque temático tradicional conhecido mundialmente (eurodisney por exemplo), mas sem - sê-lo, além disso o seu conteúdo organiza-se à volta de 3 eixos temáticos (natureza, cultura e o Campo e o Touro), dos quais derivam as atividades e experiências que se podem realizar.

Possui uma forte componente Natural, sendo um território em que o principal protagonista é o maior lago artificial da Europa, de onde se destacam as suas paisagens, os seus campos, as suas barragens, e cursos de água, a sua fauna e flora, a qualidade do céu (daí a designação: Natural), já que dos diferentes recursos e meios como a água, a terra e o mar surgem as atividades que são oferecidas pelas empresas.

A marca “Parque Temático Natural Alqueva”, é um elemento diferenciador em relação ao mercado e aos clientes, na medida em que serve como meio de comunicação e garantia da especialização no turismo familiar.

O Centro de receção aos visitantes em Olivença acolherá no seu interior espaços interpretativos deste produto singular para um maior conhecimento do “Lago Alqueva para os futuros visitantes

Parceiros identificados

ATLA, Ayuntamientos, Governo da Extremadura Espanhola, Municípios

Ação 3B

Criação de circuitos e rotas temáticas

Pressupostos referenciados

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

Esta ação pretende articular e sistematizar rotas e circuitos temáticos já existentes, bem como promover a criação de novas rotas específicas e completares com a criação de um sistema de ecovias em torno do maior lago artificial da Europa, promovendo desta forma a valorização da enorme riqueza ambiental e patrimonial dos concelhos e ayuntamientos em torno de Alqueva, a qualidade dos recursos endógenos (vinhos, azeites,), a existência neste território do Dark Sky® Alqueva, os quais são fatores de excelência que possibilitam a criação e potenciação destas mesmas rotas e circuitos temáticos.

Neste contexto prevê-se a criação de novas rotas e manutenção de rotas já existentes como sejam as rotas religiosas, dos vinhos, rota dos castelos.

Deverá ser ainda desenvolvida uma estratégia de turismo de acessibilidade – turismo acessível, onde as novas rotas e circuitos temáticos deverão acautelar as respetivas condições de uso e acessibilidade.

Esta ação deve ainda contemplar a realização de eventos de dimensão regional/nacional que promovam e contribuam para a visibilidade da temática em causa.

Nesta ação está de igual forma contemplada “Atividades de Reengenharia do Produto Turístico”, nomeadamente ao nível da Sistematização da oferta, estruturação de Rotas e itinerários experienciais, conteúdos, informação, valorização turística de recursos e atrações, entre outros. O Turismo como potenciador do “Capital Natural”.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, EDIA, ERT, Genuineland - Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo, CIMAC, Governo da Extremadura, CIMBAL

Ação 3C

Programa Dark Sky® de Alqueva

Pressupostos referenciados

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

Elaboração e execução de plano de intervenções de valorização e potenciação e afirmação do Dark Sky® Alqueva nos concelhos e ayuntamientos da ATLA abrangidos pela mesma (sinalética, intervenções e mobiliário urbano, equipamentos específicos, criação de zonas de observação das Estrelas, entre outros).

Persecução das diretrizes europeias para turismo sustentável em Alqueva através da implementação do Programa Dark Sky® Alqueva cuja base assenta na Agenda para a Sustentabilidade e Competitividade do Turismo Europeu.

Neste contexto as ações previstas são:

- Combate à poluição luminosa com ações de melhoria da iluminação pública específicas para os Municípios: ações definidas, coordenadas e tecnicamente suportados pelo Dark Sky® Alqueva. De notar que neste caso não será apenas possível trabalhar a eficiência energética pois não é suficiente. É necessário conjugar a eficiência energética com luminárias pouco poluentes em relação à proteção do céu escuro;
- Combate à poluição luminosa com ações de melhoria da iluminação privada: ações definidas, coordenadas e tecnicamente suportados pelo Dark Sky® Alqueva. De notar igualmente que neste caso não será apenas possível trabalhar a eficiência energética pois não é suficiente. É necessário conjugar a eficiência energética com luminárias pouco poluentes em relação à proteção do céu escuro;
- Criação de observatório Dark Sky® Alqueva para fins científicos e para observações astronómicas;
- Desenvolvimento do mapa de medições de qualidade do céu e mapa da situação atual da iluminação e fontes de poluição luminosa;
- Desenvolvimento de ações de divulgação nacionais e internacionais com

Ação 3C (cont.)

- desenvolvimento de uma bateria de materiais promocionais e give-aways;
- Constituição de novos observatórios no espaço abrangido pela Reserva Dark Sky® Alqueva;
- Preparação de novas certificações;
- Criação de uma bateria de materiais didáticos;
- Criação de Clube Dark Sky® Alqueva;
- Desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de apoio à divulgação e promoção;
- Criação do Parque dos Céus e dos Lugares Místicos;
- Implementação do Observatório ETIS Alqueva: continuação da implementação do Sistema Europeu de Indicadores de Turismo para Destinos Sustentáveis.

Parceiros identificados

ATLA, Genuineland - Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo, Municípios e Ayuntamientos, EDIA, Diputación de Badajoz

Ação 3D

Centro de Interpretação da Água

Pressupostos referenciados

Pressuposto 2: Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

Um centro de interpretação em Alqueva, centrado na “água”, permitirá atrair visitas de estudo, onde em diferentes programas curriculares se estuda o ciclo da mesma. De salientar os fins múltiplos do uso da água em Alqueva (hidroelétrico, consumo humano, consumo industrial, regadio, uso para aproveitamento turístico e atividades desportivas e náuticas, outros aspetos como monitorização da qualidade da água,). Este Centro de interpretação permitiria ainda mostrar o ciclo da água e outros usos da mesma. Por seu turno outra das variantes deste centro seria o de dar ainda a conhecer a fauna e flora da região e cultura, proporcionando para o efeito diversos espaços de lazer.

O centro Interpretativo da Água deve ainda promover um programa de animação no território da ATLA.

Esta ação torna-se pertinente e pretende dotar a região de atividades de suporte, a nível lúdico, cultural, educacional e de lazer que reforcem este território enquanto destino turístico de referência e, bem assim, de qualidade.

Parceiros identificados

ATLA, EDIA, Município de Portel, EDP, Águas de Portugal

Ação 3E

Animação, Lazer e Cultura

Pressupostos referenciados

Pressuposto 3: Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

A existência de fatores diferenciadores da região e a oferta de produtos/serviços inovadores e caraterísticos da região correspondem a mais-valias que deverão ser potenciadas ao máximo, e que assumem uma importância extrema na criação de qualquer destino turístico. Esta ação deve ainda contemplar:

- Criação de espaços de divulgação da cultura associada ao território do Lago Alqueva;
- Criação de espaços próprios à realização de atividades diversas que envolvam, de forma integrada, os elementos: aldeias, municípios e água;
- Desenvolvimento de eventos que promovam a região e deem a conhecer as suas raízes culturais;
- Criação e comercialização de experiências turísticas;
- Revitalizar o comércio, os produtos locais, a gastronomia e artesanato. Realização de feiras temáticas no território e manutenção das existentes;
- Promover a cooperação transfronteiriça através de programas de intercâmbio, envolvendo os municípios, as escolas e as associações locais, designadamente as de juventude e de terceira idade, aproveitando os eventos socioculturais já existentes;
- Apoio ao desenvolvimento de Ofertas integradas de pacotes de Turismo, de natureza, Gastronomia e vinhos, touring cultural, organizadas em rede.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, EDIA, ERT, Genuineland - Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo, Governo da Extremadura Espanhola, Diputación de Badajoz, CIMAC, CIMBAL

Ação 3F

Rede de postos de informação

Pressupostos referenciados

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

Decorrente do plano de marketing e comunicação, importa garantir ao visitante acesso a informação relativa ao território e às atividades calendarizadas para o mesmo, o que pressupõe a necessidade de uma boa rede de postos de informação. Esta ação deverá identificar estes postos, quer nas várias aldeias ribeirinhas de Alqueva, quer nas sedes de Concelho e demais localidades em Portugal e Espanha abrangidas pela ATLA.

Adequação de postos e meios já existentes dos parceiros. No âmbito desta ação deverá ser ainda equacionada a criação de um posto de turismo móvel.

Parceiros identificados

ATLA, Municípios e Ayuntamientos, EDIA, ERT, Genuineland - Rede de Turismo de Aldeia do Alentejo, Governo da Extremadura Espanhola

Ação 3G

Potenciação do turismo sénior e de Saúde

Pressupostos referenciados

Pressuposto 6: Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Descrição da ação

Decorrente da constatação do envelhecimento da população, mais acentuado no interior mas também em Portugal e nos Países da União Europeia, esta ação perfila-se como estratégica para o espaço Alqueva, onde algumas vilas e aldeias poderão mesmo vir a possuir a vocação de “aldeia lar”, onde a adequação e oferta de serviços de saúde privilegia estas comunidades e potencia a possibilidade de atração de turismo sénior nacional e internacional, para residirem em permanência ou temporalmente nas mesmas.

Nalgumas destas vilas e aldeias poderão ainda ser instaladas outras respostas sociais de combate à exclusão social, bem como de apoio e suporte a processos de integração na vida ativa.

Elaboração de Estudo Prévio de identificação das aldeias e vilas prioritárias, a aplicar o conceito e esta vocação de aldeias lar.

Dotação de mecanismos de apoio para a elaboração de projetos de execução e constituição de unidades concretas neste território criando desta forma condições para a realização de investimentos privados ou parcerias público-privadas.

Esta ação está alinhada com o preconizada com a estratégia nacional de Turismo para o período 2014- 2020, bem como com a estratégia de coesão territorial da Comissão e com o objetivo temático “promoção da inclusão Social e combate à pobreza e à discriminação”.

Parceiros identificados

ATLA, CIMAC, ERT, CIMBAL, Municípios e Ayuntamientos



5. Modelo de Governação

A construção do presente modelo de governação, onde os atores públicos e privados são corresponsabilizados na decisão e execução e beneficiam, mutuamente, das vantagens competitivas e comparativas que o seu território venha a oferecer constitui um dos fatores críticos de sucesso do próximo período de programação, onde para o território do Lago Alqueva se pretende garantir um **“Crescimento Inteligente, Inclusivo e Sustentável”**, de acordo com a estratégia europeia para o período 2014-2020.

Neste sentido, as orientações da Comissão Europeia são claras - o desenvolvimento tem de ser direcionado para o território/comunidade e a sua governança deve ser alargada a diferentes atores, com o objetivo de:

- Incentivar as comunidades locais a desenvolver abordagens integradas participativas sempre que exista a necessidade de dar resposta a desafios territoriais e locais que impliquem uma alteração estrutural;
- Incentivar a inovação (incluindo inovação social), o empreendedorismo e a capacidade de mudança estimulando o desenvolvimento e a descoberta de potencial inexplorado no âmbito das comunidades e dos territórios;
- Promover a participação das comunidades e desenvolver o sentido de envolvimento e propriedade que possa aumentar a eficácia das políticas públicas;
- Apoiar a governação multiníveis, abrindo caminho à total participação das comunidades locais no desenvolvimento da implementação de objetivos da UE.

Assim, e por forma a garantir um modelo de governação que permita a execução do presente Plano de Ação 2014 – 2020, procurará a ATLA garantir a participação, auscultação e articulação com diferentes atores regionais, através de uma **gestão territorial integrada**, nomeadamente com os seus associados, órgãos da ATLA, e especialmente pelas parcerias existentes com entidades com responsabilidades sobre o território de intervenção desta Associação.

Neste particular considera-se vital a cooperação com a EDIA, para a prossecução e execução do presente Plano de Ação. De igual forma, e como já referenciados neste documento, deverá ainda existir uma forte articulação com a CIMAC e com a CIMBAL que garanta a não duplicação de elegibilidades entre abordagens de Desenvolvimento Territorial, incidentes no mesmo território, bem como a não duplicação de elegibilidades para os mesmos destinatários entre abordagens integradas de desenvolvimento territorial e programas operacionais incidentes nos mesmos territórios.

A gestão da integração estratégica – ou das diversas estratégias públicas ou empresariais que convergem para o desenvolvimento do território e do destino – é a missão mais nobre a que a ATLA

se propõe.

E com base nesta visão considera-se fundamental a presença das seguintes características na entidade responsável pela Gestão Territorial Integrada de Alqueva:

- Conciliação das dimensões pública e privada;
- Continuada presença e intervenção a vários níveis no destino Alqueva;
- Gestão corporativa de responsabilidade partilhada por entidades chave intervenientes na operação;
- Desenvolvimento, consolidação e promoção do destino Alqueva;
- Competências específicas em áreas estruturais;
- Controlo de ativos estruturais chave;
- Capacidade de liderança.

5.a. Entidade garante de uma Gestão Territorial Integrada

A consequência operacional do elevado nível de integração proposto para o desenvolvimento, promoção e gestão do destino Alqueva e do território abrangido pela ATLA é o estabelecimento de uma plataforma de gestão territorial integrada.

A existência de uma entidade gestora é um elemento-chave no sucesso. Tradicionalmente concentrada na promoção, a gestão de um destino ou território, tem vindo a alargar o seu âmbito de atuação para domínios como os acima propostos. A definição de um quadro operacional de desenvolvimento de destino tem vindo a sobrepor-se, como responsabilidade específica das entidades gestoras, às questões de marketing e promoção.

A integração das diversas vertentes relevantes para o desenvolvimento do destino Alqueva permitirá atingir um triplo objetivo: crescimento do destino em valor, diferenciação e oportunidades de desenvolvimento para a economia regional em que se insere.

É neste âmbito a ATLA possui as características necessárias e assume a **gestão integrada territorial** como uma missão que permitirá ao Alqueva afirmar-se e consolidar-se enquanto território e enquanto destino.

Refira-se que o acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia para o próximo período de programação sublinha a relevância da dimensão territorial da Política de Coesão da União Europeia, e, conseqüentemente, de um modelo de governação das Abordagens Integradas de Desenvolvimento Territorial que garanta *“a implicação direta das entidades sub-regionais e das autoridades regionais, e locais, no planeamento e na execução dos programas, iniciativas e projetos relevantes”*.

O Acordo de Parceria reflete, naturalmente, o novo quadro legislativo, reconhecendo que os novos desafios colocados ao nível sub-regional no horizonte 2020 em áreas como a valorização dos recursos estratégicos do território, a sustentabilidade energética, a promoção de uma sociedade mais inclusiva, ou da eficiência e racionalização dos serviços coletivos intermunicipais, tornam indispensável reforçar quer a escala de intervenção territorial (para além da lógica estritamente municipal), quer o grau de parceria entre o poder local, o associativismo empresarial e o sistema científico e tecnológico, para poder intervir de forma mais eficaz nos domínios chave do desenvolvimento e da coesão territorial.

O Acordo de Parceria, que Portugal propôs à Comissão Europeia, define um conjunto de princípios e pressupostos em matéria de abordagem integrada para o desenvolvimento territorial de que se destacam

- A implicação direta das entidades sub-regionais e das autoridades regionais, e locais, no planeamento e na execução dos programas, iniciativas e projetos relevantes;

- O reforçar da escala de intervenção territorial e do grau de parceria entre o poder local, o associativismo empresarial e o sistema científico e tecnológico, para poder intervir de forma mais eficaz nos domínios chave do desenvolvimento e da coesão territorial;
- O alinhamento da territorialização das políticas públicas com a organização territorial do Estado;
- A escala das NUTS III como referência para assegurar a coerência estratégica das intervenções de base territorial.

A construção de um quadro estratégico sub-regional claro, devidamente articulado com a estratégia regional dinamizada pelas CCDR, que garanta a coerência das intervenções independentemente da forma como são implementadas, configura, portanto, um contributo muito relevante para o reforço da dimensão territorial da Estratégia Europa 2020, identificando-se no Acordo de Parceria um conjunto alargado de áreas de intervenção, **nomeadamente a possibilidade de incrementação de uma ITI temática para Alqueva, a qual é determinante para execução do presente Plano de Ação, cuja materialização dependerá do acesso a diferentes instrumentos de apoio (multifundos) no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio.**

Desta forma e através da execução deste Plano de Ação 2014-2020, promove-se:

- O facilitar do acesso à inovação: qualificação, ao conhecimento, à mobilidade, à transferência de tecnologia, ao financiamento, à participação (em projetos, redes, *joint ventures*, investimentos, iniciativas públicas);
- A redução do risco empresarial, operacional, tecnológico e de investimento;
- A dinamização de um ambiente urbano e rural de criatividade, de diversidade, de cultura, abertura e de valorização da iniciativa e da inovação;
- A melhoria da eficiência económica: criação de escala, qualificação da oferta, dinamização dos mercados locais, alinhamento de interesses e organização de *clusters* (designadamente através de investimento público orientado ou da participação de investidores privados em plataformas regionais de inovação);
- A melhoria da envolvente urbana, rural e de serviços e os referenciais de qualidade de vida;
- A qualificação dos ativos públicos, institucionais e associativos relevantes para a integração em parcerias público-privadas ou para a dinamização de programas integrados de captação de investimento;
- O crescimento e consolidação da oferta científica e tecnológica nos domínios chave e

agilizar a resposta à procura de inovação;

- A atração e fixação de valor nas marcas regionais e noutros vetores-chave de marketing territorial e articulação com a dimensão nacional, transregional, transfronteiriça e Europeia;
- A atração de competências, de conhecimento, tecnologias e inovação (através de múltiplos vetores de intervenção);
- O apoio a projetos de empreendedorismo e investimento direto de menor escala ao longo das fases iniciais do seu ciclo de vida.

A forma de corporizar o presente Plano de Ação passa pela constituição de uma ITI temática Alqueva de com acesso aos diferentes fundos comunitários (Multifundos) prevista no acordo de parceria do Estado Português - que se justifica, dada a natureza e especificidade do presente Plano de Ação, o qual está orientado para uma “Estratégia de Especialização Inteligente ALQUEVA”.

No que se refere à componente operacional de execução do Plano de Ação da ATLA (articulação com associados e parceiros; articulação com CIM’s, EDIA e ERT; construção de candidaturas a diferentes programas de apoio, pedidos de pagamento, avaliação periódica de execução,), deverá ficar a cargo da ATLA, através da constituição de uma equipa de missão considerada neste documento, ação com financiamento previsto no “eixo 10 – Assistência Técnica” do Programa Operacional Regional do Alentejo 2020. De igual forma e ao abrigo do protocolo de parceria entre a EDIA e ATLA (ver anexo), prevê-se apoio técnico e apoio à execução do presente Plano de Ação por parte da EDIA.

Quanto ao formato concreto da estrutura de Governação deverá derivar do estabelecido no pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, a suportar uma ITI Temática ALQUEVA.

Figura 6.
Gestão Territorial Integrada de Alqueva





6. Enquadramento do Plano de Ação da ATLA nas Orientações para o período 2014 – 2020

Este capítulo apresenta um resumo das orientações da Política de Coesão Europeia, a sua aplicação a Portugal e a forma como a mesma se poderá refletir nos quatro Eixos do Plano de Ação, bem como as opções de planeamento estratégico.

Neste capítulo destaca-se a importância da criação da **ITI Alqueva** enquanto instrumento de implementação da tão necessária Gestão Integrada Territorial para Alqueva, elemento fundamental para a potenciação do desenvolvimento sustentável e aumento de competitividade deste território.

Este capítulo apresenta um resumo das orientações da Política de Coesão Europeia, a sua aplicação a Portugal e a forma como a mesma se poderá refletir nos quatro Eixos do Plano de Ação, bem como as opções de planeamento estratégico.

6.a. Orientações relativas ao período de Programação Comunitária 2014 – 2020

A nova estratégia para a Europa assenta na valorização do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. As ações do presente Plano estão igualmente orientadas para o desenvolvimento de uma economia baseada no conhecimento e inovação, mais competitiva, mais eficiente ao nível da utilização dos recursos naturais e ecológica, fortemente orientada para a criação de emprego e geradora de coesão social e territorial.

Este novo período de programação apela à concentração das políticas e estratégias nacionais e regionais na especialização inteligente, onde as regiões deverão procurar aquelas áreas que poderão fazer a diferença, e no desenvolvimento territorial sustentável.

A nova Política de Coesão bem como o Quadro Estratégico Comum assentam em programas plurifundos que valorizam a criação de operações integradas de natureza temática e ou territorial financiadas por diversos Fundos e planos de ação conjuntos. Existe uma tentativa de simplificação dos procedimentos, do reforço da articulação entre fontes de financiamento nacionais e comunitárias e um ênfase maior nos resultados e na monitorização.

Enquadramento na Política Regional Europeia

A construção do presente Plano de Ação da ATLA para o período 2014 - 2020, tem por base a necessidade de afirmação de Uma Estratégia de Especialização Inteligente associada ao Lago Alqueva, pelo que os eixos temáticos definidos para este Território e respetivas ações, estão de acordo com as recomendações e Objetivos Temáticos da política Regional Europeia relativas ao período 2014 – 2020, que visa nomeadamente Promover um Crescimento Inteligente, Inclusivo e Sustentável. Neste sentido os quadros abaixo identificam as prioridades de investimento e respetivos objetivos temáticos emanados no Regulamento (EU) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de dezembro de 2013 que estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu, ao Fundo de Coesão e ao Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho, bem como no Regulamento (EU) n.º 1301/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 de dezembro de 2013, relativo ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, e que estabelece disposições específicas relativas ao objetivo de investimento no crescimento e no emprego.

Tomando por base estas considerações, os eixos temáticos e ações agora propostos estão enquadrados e prosseguem ainda as orientações do Acordo de Parceria celebrado entre as autoridades nacionais e a Comissão Europeia, e que deverão enquadrar a aplicação dos fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

Quadro 11.

Enquadramento dos eixos e ações da ATLA aos objetivos temáticos e prioridades dos fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período 2014 – 2020

Eixo 1

Ambiente e Ordenamento

Objetivo(s) Temático(s)

- 1 - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação.
- 6 - Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos.

Pressupostos ATLA

- Pressuposto 1:** Revisão e uniformização de regras e procedimentos com vista à definição de um modelo territorial integrado do espaço Alqueva.
- Pressuposto 2:** Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.
- Pressuposto 3:** Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.

Ações ATLA

- Ação 1A** – Cooperação e articulação transfronteiriça no que concerne às diferentes utilizações dos planos de água e respectiva envolvente;
- Ação 1B** – Acompanhamento do processo de adequação dos instrumentos de gestão territorial à legislação em vigor em Portugal;
- Ação 1C** – Estado das massas de água e fontes poluidoras;
- Ação 1D** – Projeto de execução/construção das aldeias ribeirinhas de Alqueva;
- Ação 1E** – Reforço e melhoria das acessibilidades ao plano de água;
- Ação 1F** – Construção de um sistema de ecovias e faixa ecológica em torno das albufeiras de Alqueva e Pedrogão;
- Ação 1G** – Valorização dos ecossistemas e do território;
- Ação 1H** – Criação de áreas de utilização do plano de água – desportos náuticos e pesca desportiva;
- Ação 1I** – Reabilitação do património construído;
- Ação 1J** – Valorização das áreas do montado;
- Ação 1L** – Parque Natural Regional para as ilhas de Alqueva.

Eixo 2

Inovação, Empreendedorismo e Competitividade

Objetivo(s) Temático(s)

- 1 - Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação.
- 3 – Reforço da competitividade das PME.
- 4 – Apoio à transição para uma economia de baixo carbono.
- 8 – Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.
- 9 – Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação.
- 10 – Investimento na educação, na formação profissional para a aquisição de competências e a aprendizagem ao longo da vida.

Pressupostos ATLA

- Pressuposto 4:** Promoção da inovação e do empreendedorismo.
- Pressuposto 5:** Promoção do emprego e inversão da tendência de desertificação humana que caracteriza a região.
- Pressuposto 6:** Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Ações ATLA

- Ação 2A** – Criação de Ecossistema empreendedor do Lago Alqueva;
- Ação 2B** – reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação;
- Ação 2C** – Reforçar a competitividade das PME`S;
- Ação 2D** – Alqueva vai à escola;
- Ação 2E** – Formação e Qualificação de recursos humanos em torno das fileiras potenciadas pelo EFMA e no estímulo ao empreendedorismo;
- Ação 2F** – Promover a eficiência energética e a utilização de energias renováveis.

Eixo 3

Turismo

Objetivo(s) Temático(s)

- 3 – Reforço da competitividade das PME.**
- 6 – Preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos.**
- 8 – Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.**
- 9 – Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação.**

Pressupostos ATLA

- Pressuposto 2:** Proteção, conservação e valorização da paisagem e dos recursos naturais, com especial enfoque na água, biodiversidade e recursos energéticos.
- Pressuposto 3:** Valorização dos ativos regionais com destaque para os recursos endógenos, património cultural e natural.
- Pressuposto 6:** Construção e afirmação do território de Alqueva como destino turístico de excelência e sustentável.

Ações ATLA

- Ação 3A** – Desenvolvimento do produto Parque Temático Natural Alqueva;
- Ação 3B** – Criação de circuitos e rotas temáticas;
- Ação 3C** – Programa Dark Sky de Alqueva;
- Ação 3D** – Centro de Interpretação da Água;
- Ação 3E** – Animação, Lazer e Cultura;
- Ação 3F** – Rede de postos de informação;
- Ação 3G** – Potenciação do turismo sénior e de saúde.

Ações Transversais

Objetivo(s) Temático(s)

- 8 – Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores.**
 - 9 – Promoção da inclusão social e combate à pobreza e à discriminação**
 - 11 – Reforço da capacidade das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública**
- *(Objetivo: Assistência técnica do PORegional do Alentejo)

Pressupostos ATLA

As ações apresentadas têm um carácter transversal e visam dotar a ATLA dos meios necessários à concretização do Plano de Ação, bem como permitir o desenvolvimento dos instrumentos necessários e adequados à implementação das ações previstas nos três eixos: Ambiente e Ordenamento; Inovação, Empreendedorismo e Competitividade; e Turismo.

Ações ATLA

- Ação 0A** – Constituição de equipa missão para execução do Plano de Ação 2014-2020 da ATLA;
- Ação 0B** – Acompanhamento e apoio técnico da execução do Plano de Ação;
- Ação 0C** – Proteção e segurança de pessoas e bens;
- Ação 0D** – Elaboração de Plano de Marketing e Comunicação;
- Ação 0E** – Plano integral de sinalética turística (Portugal e Espanha) e reforço da sinalética existente;
- Ação 0F** – Ações de promoção e divulgação.
- Ação 0G** – Portas do Lago.

Atendendo assim à topologia do Presente Plano de ação da ATLA para o período 2014 - 2020, o qual incorpora entidades de dois países, deverá o mesmo numa lógica “Multifundos” recorrer a diferentes instrumentos de apoio nacionais, transnacionais e inter-regionais, tais como por exemplo: POregional Alentejo 2020, PDR 2020; Interreg – VA; Horizonte 2020; COSME; LIFE; ERASMUS+; Europa Criativa; EASI; Iniciativa para emprego dos jovens\ Garantia Jovem em Portugal; Programa de Saúde para o Crescimento 2014-2020; Programa dos Consumidores; Eureka; Galileu; Copernicus,...)

Estes pressupostos foram vertidos no Acordo de Parceria, o qual orienta a programação dos Programas Operacionais Temáticos e Regionais, e nesse âmbito a Resolução do Conselho de Ministros nº 33/2013, de 20 de Maio, estabeleceu um conjunto de orientações a ter presente na Abordagem Territorial das Prioridades de intervenção e que foram vertidas para os objetivos do **PAR Alentejo 2020**:

- *“Os novos instrumentos previstos no quadro regulamentar comunitário (ITI e DLBC), deverão permitir mobilizar, em simultâneo e de forma coordenada, financiamento de diversos Fundos, Eixos prioritários e PO a favor da prossecução de uma estratégia territorial coerente;*
- *No próximo ciclo de programação as entidades intermunicipais deverão dinamizar ITI à escala NUTS III (ou agrupamentos de NUTS III contíguas).*
- *As Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável (AIDUS) pretendem estruturar operações fundamentadas e especificadas em estratégias de desenvolvimento sustentável que considerem a relevância dos sistemas urbanos na dinamização do crescimento e do emprego, da competitividade e da inovação, e também da qualidade de vida.”*

No PAR Alentejo é igualmente referido que *“em circunstâncias justificadas, perspetiva-se que algumas Iniciativas-âncora possam evoluir para o formato de Investimentos Territoriais Integrados de natureza Temática, conforme estabelecido nos Pressupostos do Acordo de Parceria aprovados pela Resolução do Conselho de Ministros de 20 de Maio de 2013, a qual contempla a possibilidade de concretizar ITI dirigidos a operações em domínios de intervenção limitados e selecionados noutras configurações territoriais que não a NUTS III.*

A composição das operações a enquadrar nestes ITI, poderá fundamentar o acesso a recursos do PO Regional, de PO Nacionais (p.e., Competitividade e Internacionalização; Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos; Inclusão Social e Emprego; e Cooperação Territorial) e PO FEADER e FEAMP.” Neste âmbito o Acordo de Parceria vai mais longe e refere especificamente que **“a prossecução dos investimentos no EFMA, numa lógica de integração e complementaridade da**

***participação do FEDER, FC e FEADER, promovendo o valor acrescentado do potencial endógeno para a região do Alentejo, será desenvolvida através da “ITI Alqueva”.*”**

É assim convicção da ATLA que o futuro de Alqueva passa pela implementação de uma Gestão Territorial Integrada que promova e incentive a participação ativa de todos os intervenientes locais, regionais e nacionais que possam contribuir para uma melhor e mais eficaz gestão deste território. A ITI Alqueva afigura-se portanto, como um dos meios que nos permitirá implementar uma estratégia integradora e abrangente neste território, atendendo a áreas de intervenção decisivas para o futuro e para o mais adequado aproveitamento do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva.

O desenvolvimento da ITI Alqueva será fundamental para este território e permitirá de uma forma integrada a prossecução das orientações e objetivos que norteiam a nova Política de Coesão e o Alentejo 2020 potenciando o desenvolvimento da vocação do Alqueva com uma aposta em resultados concretos e monitorizáveis. É o instrumento que Alqueva necessita para se afirmar enquanto território e enquanto destino. Mas também que permitirá acompanhar as perspetivas de investimento de Espanha que estão em marcha e atenuar as desigualdades existentes na alocação de fundos da Cooperação Transfronteira.

Ao nível da Cooperação Transfronteira o **PAR Alentejo 2020**, refere um conjunto preliminar de propostas de ações:

- Concretização e manutenção de sistemas de informação territorial;
- Mecanismos de informação sobre aspetos relevantes da vida empresarial e económica (qualificação dos recursos humanos, oportunidades de negocia, emprego, mobilidade laboral, ...);
- Estudos e relatório de situação e de prospetiva de riscos específicos;
- Abordagens de riscos e prevenção de catástrofes;
- Redes de vigilância radiológica ambiental;
- Mobilidade transfronteira;
- Interoperabilidade do sistema ferroviário;
- I&D conjunta nos domínios da educação, desenvolvimento social, agrícola, industrial e empresarial;
- Aproveitamento do rio Guadiana;
- Melhoria das condições de navegabilidade do rio; e

- Produtos turísticos transfronteiriços para potenciar o turismo náutico.

Neste campo verifica-se que os Eixos e respetivas ações de carácter transfronteiriço do Plano de Ação da ATLA estão alinhados com as orientações do Plano de Ação Regional (PAR).

Enquadramento Transfronteiriço

Importa salientar que o espaço territorial da ATLA (Concelhos e Ayuntamientos), está integrado na Euro Região Alentejo , Centro e Extremadura Espanhola (EUROACE), criada em 21 de Setembro de 2009 em Vila Velha de Ródão na sequência da assinatura do Protocolo que constituiu a comunidade de trabalho EUROACE e que materializa a vontade das três regiões de reforçar e dar um novo impulso às suas relações de cooperação.

O Programa de Cooperação Transfronteiriça INTERREG Espanha Portugal 2014-2020 - Este Programa remetido pela Autoridade de Gestão em 01/08/2014 para aprovação da Comissão da Europeia observa diferentes tipologias de atuações em áreas como:

- a investigação, desenvolvimento e inovação, os processos de investigação e inovação nas PMEs;
- o desenvolvimento empresarial e fomento do emprego, a promoção da internacionalização e fomento da mobilidade de trabalhadores, empresas e empreendedores;
- o ambiente e infraestruturas energéticas e ecológicas, desenvolvimento e promoção do potencial turístico dos espaços naturais e dos ativos da cultura e património natural. Apoia igualmente ações de tratamento de resíduos domésticos, gestão e conservação de água potável e prevenção e controlo integrados da poluição.
- a melhoria da capacidade institucional das administrações e dos serviços públicos através da cooperação transfronteiriça

Objetivos do Programa:

- Potenciar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, melhorando a excelência científica e as linhas de investigação de maior potencial, assim como a participação do tecido empresarial nos processos de inovação e nas atividades de I&D+i para a sua exploração comercial.
- Melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas, apoiando as condições necessárias e propícias ao surgimento de novas iniciativas empresariais garantindo a sua

sustentabilidade e impulsionando o seu crescimento e competitividade.

- Proteger o meio ambiente e promover a eficiência dos recursos, apoiando a proteção e valorização do património cultural e natural, melhorando a proteção e a gestão sustentável dos espaços naturais, reforçando o desenvolvimento local sustentável e aumentando os níveis de eficiência na utilização dos recursos naturais.
- Melhorar a capacidade institucional e a eficiência da administração pública, consolidando novas estratégias de diálogo e interrelação, que permitem avançar com novas iniciativas entre os vários atores que operam na fronteira.

Figura 7.

Gestão Territorial Integrada de Alqueva e Principais Fontes de Financiamento



Com base nas informações disponíveis apresenta-se a seguir uma matriz com um possível cruzamento entre as ações do Plano e as potenciais fontes de financiamento. Contudo esta matriz é de cariz indicativo pois somente com a publicação dos avisos será possível ter a certeza das elegibilidades ao nível das entidades e das despesas.

Para a construção desta Matriz teve-se por base a vontade já expressa da ATLA em assumir a **criação e gestão da ITI Alqueva** tendo por base a promoção dos seguintes pontos:

- Evolução estratégica do ordenamento do território da envolvente do Lago Alqueva (onde se inclui a urgente revisão do POAAP);
- Gestão integrada e transfronteiriça do Plano de Água, nomeadamente nas suas vertentes de qualidade, navegabilidade e de infraestruturas náuticas;
- Gestão ambiental e preservação da biodiversidade;
- Valorização e promoção do destino através dum programa de marketing territorial adequado e forte valorização dos recursos endógenos da Região, nomeadamente de oferta turística regional;
- Apoio ao empreendedorismo e inovação para o Grande Lago – Ecosistema Empreendedor Alqueva;
- Apoio à captação de investimento nacional e internacional;
- Apoio à comercialização e exportação;
- Apoio à incrementação e potenciação do Programa Dark Sky® Alqueva.

Em suma, a ATLA, afigura-se como a “Plataforma Regional” associada a Alqueva, com a capacidade e a possibilidade para a concertação e prossecução de uma Estratégia de Desenvolvimento, e uma Gestão Territorial Integrada, capazes de promover a alavancagem social e económica desta região, e de todo o potencial instalado decorrente do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva, bem como da Gestão dos instrumentos de apoio e suporte fundamentais e necessários à materialização dessa mesma estratégia.

Quadro 12.
Matriz Identificativa das Potenciais Fontes de Financiamento

| PLANO DE AÇÃO 2014-2020 | PORA | INTERREG V-A | OUTROS PROGRAMAS |
|--|--|--------------|--|
| Ação 0A - Constituição de equipa técnica para a execução do Plano de Ação 2014-2020 | ITI Alqueva | X | |
| Ação 0B - Acompanhamento e apoio técnico da execução do Plano de ação 2014 -2020 | ITI Alqueva | X | |
| Ação 0C - Proteção e segurança de pessoas e bens | ITI Alqueva | X | |
| Ação 0D - Elaboração de Plano de Marketing e Comunicação | ITI Alqueva; PORA – Eixo 5, Eixo 8 | X | |
| Ação 0E - Plano integral de sinalização turística (Portugal e Espanha) e reforço da sinalética existente | ITI Alqueva; PORA – Eixo 5, Eixo 8 | X | |
| Ação 0F - Ações de promoção e divulgação | ITI Alqueva; PORA – Eixo 5, Eixo 8 | X | |
| Ação 0G - Portas do Lago Alqueva | ITI Alqueva; PORA – Eixo 8 | X | |
| Ação 1A - Cooperação e articulação transfronteiriça no que concerne às diferentes utilizações dos planos de água e respetiva envolvente. | ITI Alqueva; PORA – Eixo 8 | X | LIFE |
| Ação 1B - Acompanhamento do processo de adequação dos instrumentos de gestão territorial à legislação em vigor em Portugal | ITI Alqueva; PORA - | X | |
| Ação 1C - Estado das massas de água e fontes poluidoras | ITI Alqueva; PORA – Eixo 3 | X | LIFE |
| Ação 1D - Projeto de execução/construção das aldeias floridas de Alqueva | ITI Alqueva (Projeto execução); PORA – Eixo 4, Eixo 8 | | |
| Ação 1E - Reforço e melhoria das acessibilidades ao plano de água | ITI Alqueva; PORA – Eixo 4, Eixo 8 | X | |
| Ação 1F - Construção de um sistema de ecovias e faixa ecológica em torno das albufeiras de Alqueva e Pedrogão | ITI Alqueva; PORA – Eixo 4, Eixo 8 | X | LIFE |
| Ação 1G - Valorização dos ecossistemas e do território | ITI Alqueva; PORA – Eixo 4, Eixo 8 | X | LIFE; Cooperação Transnacional |
| Ação 1H - Criação de Áreas de Utilização do Plano de Água – Desportos Náuticos e Pesca desportiva | ITI Alqueva; PORA – Eixo 4, Eixo 8 | X | |
| Ação 1I - Reabilitar o património construído | ITI Alqueva; PORA – Eixo 8 | X | Cooperação Transnacional e Inter-regional |
| Ação 1J - Valorização das áreas do montado | ITI Alqueva; PORA – Eixo 8 | X | LIFE; Cooperação Transnacional e Inter-regional |
| Ação 1L - Parque Natural Regional para as Ilhas de Alqueva | ITI Alqueva; PORA – Eixo 8 | X | LIFE |
| Ação 2A - Criação de Ecossistema empreendedor do Lago Alqueva | ITI Alqueva; PORA – Eixo 1, Eixo 5, Eixo 6 | X | COSME; ERASMUS + |
| Ação 2B - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação | ITI Alqueva; PORA – Eixo 3 | X | |
| Ação 2C - Reforçar a competitividade das PME's | ITI Alqueva; PORA – Eixo 1, Eixo 3, Eixo 5 | | COSME; EaSI |
| Ação 2D – Alqueva vai à escola | ITI Alqueva; PORA – Eixo 2, Eixo 6 | X | |
| Ação 2E – Formação e Qualificação | ITI Alqueva; PORA – Eixo 2 | X | ERASMUS +; COSME |
| Ação 2F – Promover a eficiência energética e a utilização de energias renováveis | ITI Alqueva; PORA – Eixo 3, Eixo 7, Eixo 4 | X | COSME; LIFE |
| Ação 3A - Desenvolvimento e implementação do produto turístico Parque Temático Natural Alqueva | ITI Alqueva; PORA – Eixo 1, Eixo 4, Eixo 8 | X | LIFE |
| Ação 3B - Criação de circuitos e rotas temáticas | ITI Alqueva; PORA – Eixo 4, Eixo 8 | X | COSME |
| Ação 3C - Programa Dark Sky® Alqueva | ITI Alqueva; PORA – Eixo 1, Eixo 3, Eixo 4, Eixo 7, Eixo 8 | X | LIFE; Europa Criativa; Cooperação Transnacional e Inter-regional |
| Ação 3D - Centro de Interpretação da Água | ITI Alqueva; Eixo 4, Eixo 8 | X | LIFE |
| Ação 3E - Animação, Lazer e Cultura | ITI Alqueva; PORA - Eixo 4, Eixo 5, Eixo 8 | X | Europa Criativa; Cooperação Transnacional e Inter-regional |
| Ação 3F - Rede de postos de informação | ITI Alqueva; PORA – Eixo 4, Eixo 9 | X | |
| Ação 3G - Potenciação do turismo sénior e de Saúde | ITI Alqueva; PORA – Eixo 1, Eixo 6, Eixo 8 | X | COSME; Cooperação Transnacional e Inter-regional |

6.b. Planeamento estratégico de Base regional: Princípios e Orientações Metodológicas

Na construção do Plano de Ação da ATLA optou-se por uma metodologia que valorizasse o diálogo entre parceiros, a vocação territorial e acima de tudo a construção de uma visão de futuro assente em compromissos e responsabilidade social partilhados.

A metodologia a seguir compreende quatro fases: Diagnóstico, criação da Visão e Estratégia, desenvolvimento do Plano de Ação e implementação do Processo de Monitorização e Melhoria Contínua.

Durante as três primeiras fases o diálogo foi um elemento fundamental no trabalho com os parceiros e entidades governamentais. Mas não se deverá esgotar na apresentação do Plano e sua validação. É objetivo da ATLA manter e reforçar o diálogo com os parceiros, com as comunidades, com o sector público e privado, de forma a perceber as implicações das suas ações e proporcionar melhoria contínua em toda a sua linha de intervenção. E devido à sua natureza importa referir que a cooperação é regional mas também transfronteiriça. Trata-se assim de articular um processo de desenvolvimento que tem duas realidades, duas línguas, duas políticas e estratégias nacionais e regionais (Portugal/ Espanha – Alentejo/ Extremadura) e onde o fator crítico de sucesso é um elevado nível de cooperação e capacidade de liderança responsável e partilhada.

A implementação do Plano de Ação 2014-2020 inclui a promoção constante do diálogo e a monitorização dos resultados, ações que permitem avaliar a qualidade do Plano e assegurar a sua boa execução.

Na construção do Plano de Ação da ATLA optou-se por uma metodologia que valorizasse o diálogo entre parceiros, a vocação territorial e acima de tudo a construção de uma visão de futuro assente em compromissos e responsabilidade social partilhados.

A metodologia a seguir compreende quatro fases: Diagnóstico, criação da Visão e Estratégia, desenvolvimento do Plano de Ação e implementação do Processo de Monitorização e Melhoria Contínua.





7. Conclusões

O presente Plano de Ação 2014 – 2020, prossegue as diretrizes e prioridades Europeias de Desenvolvimento Regional, espelhando uma **estratégia de gestão territorial integrada, de especialização inteligente associada ao Lago Alqueva**, que resulta ainda do empenho e da vontade expressa pelos principais atores e agentes com responsabilidades públicas regionais e locais para o desenvolvimento de todo um território em Portugal e Espanha em torno do maior lago artificial da Europa - Alqueva.

Este Plano reflete igualmente uma estratégia piloto e pioneira de alavancagem de um território predominantemente rural e de baixa densidade, onde a abordagem e políticas de desenvolvimento, tem de ser diferentes das aplicadas nas regiões de litoral ou em zonas urbanas.

Neste sentido, o envolvimento com as comunidades locais e o setor empresarial existente, é determinante, abrindo-se de igual forma espaço e meios à captação e fixação de novos investimentos e de pessoas para o território, pela potenciação fundamentalmente das fileiras do turismo (**afirmação de destino turístico de referência**) e da agricultura. Esta última, potenciada pelo desenvolvimento de novos perímetros de rega decorrentes da **expansão do regadio de Alqueva, no território da ATLA**.

Contudo, e de forma realista, observa-se que para a materialização do mesmo, existe a necessidade de existir em primeiro lugar um compromisso político dos governos de Portugal e Espanha, que garantam os meios e condições para a exequibilidade do mesmo, bem como para o ultrapassar de todo um conjunto de obstáculos, muitos dos quais de natureza legislativa no que concerne a diferentes regras em uso nos dois países.

Com base neste pressuposto, sendo a ATLA, a entidade por excelência, melhor posicionada para o acompanhamento e implementação do presente Plano de Ação, deve a mesma ser acometida das funções e meios necessários, de onde se destaca entre outros, a **necessidade da constituição de uma equipa de missão** que terá como responsabilidade, promover e acompanhar a execução do mesmo.

De igual forma, as ações apresentadas, quer transversais, quer associadas aos diferentes eixos, complementam-se e corporizam uma estratégia de desenvolvimento para a região em torno de Alqueva, representada pela ATLA, constatando-se que face à diferença de “natureza” destas mesmas ações, o seu financiamento deverá ser suportado por diferentes instrumentos de apoio (Multifundos), o que no fundo reforça a **necessidade de constituição de uma ITI temática Alqueva**, como o mecanismo, que previsto no Acordo de Parceria do governo Português, se afigura como o meio de garantir a exequibilidade do presente Plano de Ação no período 2014–2020.

Uma vez mais reafirma-se que a ATLA, pretende assumir assim, e ser o parceiro garante da materialização deste Plano de ação, para o período 2014 – 2020, através de uma **gestão territorial integrada de especialização inteligente associada ao Lago Alqueva**, num trabalho em rede com os seus associados, parceiros, e entidades tais como a ERT, EDIA, CIM´s, GAL´s,... onde de forma articulada, e com as populações locais e os agentes sócio-económicos, em que a dimensão transfronteiriça da Associação, e o **trabalho em parceria e de colaboração com a Região da Extremadura Espanhola e os seus ayuntamientos, já cimentado ao longo dos anos**, afigura-se como fator determinante para o sucesso do processo de desenvolvimento deste “espaço Ibérico”.

Índice de quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (1ª reunião)..... | 14 |
| Quadro 2. Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (2ª reunião)..... | 15 |
| Quadro 3. Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (3ª reunião)..... | 16 |
| Quadro 4. Processo de auscultação dos parceiros da ATLA (4ª reunião)..... | 17 |
| Quadro 5. Evolução da população residente entre 2001 e 2011 (Concelhos e ayuntamientos da ATLA)..... | 32 |
| Quadro 6. População estrangeira que solicitou estatuto de residente (2007)..... | 33 |
| Quadro 7. Evolução da população residente segundo os grupos etários entre 2001 e 2011..... | 33 |
| Quadro 8. Indicadores demográficos (2013)..... | 33 |
| Quadro 9. Indicadores demográficos e económicos..... | 34 |
| Quadro 10. Quadro Síntese das ações por eixos Temáticos..... | 52 |
| Quadro 11. Enquadramento dos eixos e ações da ATLA aos objetivos temáticos e prioridades dos fundos Europeus Estruturais e de Investimento para o período 2014 – 2020..... | 76 |
| Quadro 12. Matriz Identificativa das Potenciais Fontes de Financiamento..... | 81 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1. Esquema conceitual para a realização do Plano de Ação da ATLA 2014-2020..... | 18 |
| Figura 2. Fases de desenvolvimento do Plano Estratégico ATLA 2014-2020..... | 18 |
| Figura 3. Território geográfico da ATLA - Região Lago Alqueva / Alentejo..... | 21 |
| Figura 4. Evolução da População 2001-2011..... | 35 |
| Figura 5. Análise SWOT..... | 36 |
| Figura 6. Gestão Territorial Integrada de Alqueva..... | 73 |
| Figura 7. Gestão Territorial Integrada de Alqueva e Principais Fontes de Financiamento..... | 89 |

Índice de siglas

| |
|--|
| APA – Associação Portuguesa do Ambiente |
| ATLA – Associação Transfronteiriça do Lago Alqueva |
| ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo |
| CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo |
| CHG – Confederação Hidrográfica do Guadiana |
| CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central |
| COSME – EU programme for the Competitiveness of Enterprises and Small and Medium-sized Enterprises |
| DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária |
| DGMA – Direção Geral do Meio Ambiente |
| EDIA – Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva |
| EDP – Energias de Portugal |
| EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva |
| ERT Alentejo e Ribatejo – Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo |
| FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional |
| FEADER – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural |
| GNSS – Sistema de Navegação Global por Satélite |
| ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas |
| IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional |
| IPB - Instituto Politécnico de Beja |
| IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social |
| INE – Instituto Nacional de Estatística |
| ITI – Iniciativa Territorial Integrada |
| LIFE – EU's financial instrument supporting environmental, nature conservation and climate action projects throughout the EU |
| NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos |
| PAR – Plano de Ação Regional |
| POAAP – Plano de Ordenamento das Albufeiras de Alqueva e Pedrógão |
| PORA – Programa Operacional Regional do Alentejo |
| PROTA – Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo |
| SWOT – <i>Strengths</i> (Forças), <i>Weaknesses</i> (Fraquezas), <i>Opportunities</i> (Oportunidades) e <i>Threats</i> (Ameaças) |
| TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação |

8. Anexos

Protocolo entre a EDIA e a ATLA



Protocolo de cooperação entre a Associação Transfronteiriça dos Municípios das Terras do Grande Lago (ATMTGLA) e a Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. (EDIA)

Considerando que:

1. As “ Terras do Grande Lago Alqueva” constituídas pelos municípios Portugueses e Ayuntamientos Espanhóis que envolvem a barragem de Alqueva e Pedrogão (Alandroal, Moura, Mourão, Portel, Reguengos de Monsaraz, Alconchel, Chelles, Olivença e Vila Nueva del Fresno) constituem o território a montante da barragem de Alqueva que faz parte da área de intervenção e dos objetivos de desenvolvimento do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA).
2. A criação do maior Lago Artificial da Europa, proporcionou a este território um conjunto de especificidades que devem ser valorizadas, visando o seu desenvolvimento, numa perspetiva de sustentabilidade e qualidade, com particular incidência no sector do turismo e de atividades complementares.
3. Está em preparação uma nova fase de Programação Comunitária para o período 2014-2020, o que aconselha a preparação de um Plano de Ação, para esta zona, através do qual se defina um modelo de desenvolvimento, capaz de sustentar um conjunto de projetos e ações a serem candidatados aos diferentes Instrumentos Financeiros, que vierem a ser definidos, com especial enfoque no POCTEP, uma vez que se trata de uma zona transfronteiriça.
4. Que a EDIA e a ATMTGLA devem cooperar no apoio ao desenvolvimento desta zona, através da dinamização da sua base económica e da mobilização de todos os agentes que possam contribuir para esse objetivo.

As duas entidades acordam entre si o presente protocolo.

A EDIA assegurará todas as condições necessárias para a elaboração do relatório base que servirá de suporte ao Plano de Ação 2014-2020, através de:

1. Disponibilização dos meios e da informação necessários à justificação técnica das propostas a fazer;
2. Afetação de meios técnicos e humanos necessários ao trabalho conjunto com a ATMTGLA e respetivos municípios.



Compete ainda à EDIA:

1. Apoiar, quando necessário, o processo de implementação de projetos junto de outras entidades no sentido de facilitar a sua concretização.
2. Colaborar, no âmbito das suas competências, com os respetivos municípios em projetos de interesse comum.

Compete à ATMTGLA:

1. Assegurar a coordenação da preparação do Plano de Ação 2014-2020.
2. Garantir a participação dos municípios nos trabalhos técnicos para a elaboração do Plano.
3. Cooperar com a EDIA, no âmbito das suas competências, em projetos de interesse comum.
4. Estabelecer os contactos necessários com outras entidades, portuguesas e espanholas, para o apoio à preparação e desenvolvimento do Plano de Ação .

O presente protocolo durará enquanto não for denunciado pelas partes
Reguengos de Monsaraz, 8 de maio de 2014

Associação Transfronteiriça dos Municípios
das Terras do Grande Lago Alqueva

(José Paixão Calixto)

EDIA - Entidade de Integração e Desenvolvimento das Terras do Grande Lago Alqueva, S.A.

(José Pedro Salema)

Carta de Conforto da ERT

DECLARAÇÃO

A Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, vem por este meio manifestar o seu apoio e validação do Plano de ação da ATLA para o período 2014 – 2020, e à materialização da Estratégia inerente ao mesmo, a qual define o Turismo como um dos seus eixos prioritários.

De igual forma, manifesta a total disponibilidade e importância em se proporcionar uma articulação entre ambas as entidades, no processo de implementação do respetivo Plano de Ação, por forma a garantir o alinhamento de uma estratégia regional concertada de desenvolvimento Turístico e da programação de investimentos que lhe está associada, o qual deverá potenciar as novas oportunidades inerentes à especificidade do “LAGO ALQUEVA”.

Beja, 24 de Novembro de 2014

O Presidente da Turismo do Alentejo, E.R.T.



(António José Ceia da Silva)

Carta de Conforto da CIMBAL

Exm^o Senhor
Presidente da ATLA – Associação Transfronteiriça do
Lago Alqueva

Sua Referência

Sua Comunicação

Nossa Referência

Data

0728

25^o NOV. 2014

ASSUNTO: Plano de Ação 2014-2020 – Carta de Conforto

A CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, embora não tendo conhecimento do desenvolvimento do Plano de Ação, até à data da realização da reunião que teve lugar no passado dia 19 de novembro, congratula-se com o documento apresentado e manifesta a sua disponibilidade para trabalhar em conjunto e numa lógica de complementaridade com a ATLA – Associação Transfronteiriça do Lago Alqueva, com vista à valorização deste vasto território do Grande Lago de Alqueva.

Desta forma, estamos certos de que contribuiremos para o desenvolvimento do Alentejo e ampliaremos a cooperação com os outros territórios de proximidade, de forma a reduzir a assimetrias existentes e tornar estas terras, lugares de atratividade a partir das suas potencialidades.

Sem outro assunto de momento, apresentamos a V. Ex^a. os nossos melhores cumprimentos.

O PRESIDENTE DO CONSELHO INTERMUNICIPAL



João Manuel Rocha da Silva



Carta de Conforto da CIMAC

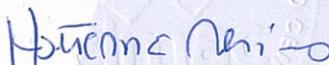
Carta de Conforto

A Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC), vem por este meio manifestar o seu apoio e validação do Plano de ação da ATLA para o período 2014 – 2020, e à materialização da Estratégia que o mesmo encerra, de um desenvolvimento e de uma especialização inteligente associada ao “Lago Alqueva” a qual, abrangendo em comum alguns concelhos, é específica para aquele território e por isso complementar.

A CIMAC e a ATLA, articularão neste âmbito, entre si, as diferentes ações a candidatar ao Próximo Quadro de programação 2014 – 2020, para um mesmo território, numa lógica de complementaridade e nunca de sobreposição.

25 de Novembro de 2014

A Presidente da CIMAC



Dr.ª Hortênsia Menino

Equipa Técnica

*Coordenação do Plano de Ação: **José Calixto***

*Ao abrigo do Protocolo com a EDIA: **João Martins, Dimas Ferro e Ana Ilhéu***

Apolónia Rodrigues

*Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz: Edição e design gráfico: **Margarida Furtado Coelho***

Colaboração

*Técnicos da ATLA: **Sónia Ferreira e Vera Zambujo***

Ana Amante

Bento Rosado



Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro, 4- Apartado 63
7200-335 Reguengos de Monsaraz, PORTUGAL
Tel. (+351) 266 611 085 | Fax. (+351) 266 611 087 | geral@lagoalqueva.eu
<http://lagoalqueva.eu>